



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Ciências da Saúde

# Conduta académica dos alunos de Medicina da Universidade da Beira Interior: perceção de estudantes e docentes

Maria Inês Mota Pinto Barroca

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em  
**Medicina**  
(ciclo de estudos integrado)

Orientadora: Professora Doutora Isabel Maria Fernandes Neto

Covilhã, Abril de 2016



## Dedicatória

Ao meu avô e à Patrícia, para quem a fé e a medicina não foram quanto bastasse.



## Agradecimentos

Agradeço ao André, que me acompanha desde o início em tudo o que a vida envolve. Obrigada por te inscreveres nesta corrida comigo e por teres ultrapassado todas as barreiras e obstáculos nesta grande prova de resistência.

Aos meus pais, que sempre me apoiaram e ajudaram a ter entrado neste curso e a quem o estudo e o trabalho tantas vezes retiraram tempo para estarmos juntos mais vezes.

À minha avó, que me acolhe desde sempre e que tão bem sabe dizer que já não é preciso estudar mais.

Às que sempre me acompanharam nesta jornada, com tanta loucura e carinho, e que, sem elas, nada teria sido igual, nada teria sido tão bom, nem nada teria sido tão menos difícil: obrigada Constança, Filipa e Teresa.

À Madalena e à Irene, por não me deixarem esquecer o valor especial da vida e a nossa entrega às crianças.

À Professora Rita Soeiro e à Professora Assunção Vaz Patto por serem das professoras que mais me inspiraram, quer tenha sido antes ou depois da entrada no curso. Que eu tenha metade em mim daquilo que me entregaram.

Ao Mário, pela ajuda com os seus saberes valiosos de futuro doutor.

Ao Professor Paulo Pereira, pela ajuda preciosa, pela prontidão nas respostas e por toda a consideração.

Ao Dr. Luís Patrão, por me ter apresentado o mundo da Educação Médica e por estar sempre disponível para todas as dúvidas.

À Professora Isabel Neto, por todo o tempo despendido, por toda a ajuda e orientação, e por toda a paciência ao longo de todo este trabalho, que foram indispensáveis e essenciais ao resultado final.

A Deus.



## Resumo

**Introdução:** A honestidade académica é um requisito ético para qualquer clínico. Contudo, comportamentos académicos desonestos são praticados em todo o mundo, levando a uma preocupação crescente com a falta de competências neste domínio que se irá refletir no seu futuro profissional. No entanto, pouco se sabe ainda sobre este tema em Portugal, particularmente entre alunos de Medicina.

**Objetivos:** 1) Avaliar a conduta académica dos alunos de Medicina da FCS; 2) Analisar a perspetiva de alunos e docentes quanto à conduta académica dos alunos.

**Métodos:** Foram aplicados questionários, traduzidos e adaptados a partir de estudos anteriores, aos alunos do 1º ao 6º ano e a um grupo de docentes. Foi realizada análise estatística (análise da consistência interna de escalas, estatística descritiva, intervalos de confiança, teste t-Student, teste ANOVA e correlações com o teste de Pearson), tendo sido considerados significativos os valores de  $p < 0,05$ .

**Resultados:** Na população alvo de 849 estudantes, 580 (68,3%) completaram o questionário. Num grupo selecionado de 36 docentes, 32 completaram o questionário. Verificou-se que os alunos afirmam praticar comportamentos académicos desonestos com pouca frequência, apresentando um valor médio de todos os comportamentos analisados inferior a 3 («algumas vezes»). As atitudes mais frequentes, no entanto, são «Pedir a um colega que assine por si», «Alterar o registo de presenças de uma aula», e «Copiar respostas por um colega durante um exame». Os alunos que praticam mais comportamentos desonestos são do sexo masculino, frequentam um ano curricular mais avançado, têm menor média de curso e estão envolvidos em atividades extracurriculares ( $p < 0,05$ ). As condutas que os alunos consideram como sendo mais graves são as que menos praticam, com uma correlação muito forte negativa de -0,96. As opiniões dos docentes e estudantes quanto à prática e perceção da gravidade de comportamentos desonestos apresentam uma correlação positiva forte (0,81 e 0,90 respetivamente), no entanto os professores consideram que os alunos praticam mais comportamentos desonestos do que os alunos revelam, e classificam-os como mais graves.

**Conclusão:** Verificou-se que o nível de prevalência de comportamentos desonestos que os estudantes de Medicina declaram praticar é muito baixo. Não obstante, é necessário consciencializar os alunos para as consequências da prática de atitudes desonestas no seu desempenho enquanto alunos mas, principalmente, na sua futura atividade profissional,

Conduta académica dos alunos de Medicina da Universidade da Beira Interior: perceção de estudantes e docentes

devendo a faculdade adotar as medidas necessárias que facilitem essa tomada de consciência de forma a prevenir a prática de atitudes menos éticas pelos futuros médicos.

## Palavras-chave

Estudantes de Medicina, UBI, conduta académica, desonestidade, Educação Médica

## Abstract

**Introduction:** Academic honesty is an ethical requirement for any Medical practitioner. However, dishonest academic behaviours are practiced around the world, increasing the concern about the lack of skills in this field that will be reflected in their professional future. Nevertheless, little is known on this subject in Portugal, particularly among Medical students.

**Objectives:** 1) Evaluate the academic conduct of the FCS Medical students; 2) To analyse the perspective of students and teachers on the academic conduct of students.

**Methods:** Translated and adapted questionnaires from previous studies were given to students from 1st to 6th grade, as well as, to a group of teachers. Statistical analysis was performed (analysis of internal consistency of scales, descriptive statistics, confidence intervals, t-test, ANOVA and correlations with Pearson's test) were considered significant if  $p < 0,05$ .

**Results:** Of the target population of 849 students, 580 (68,3%) completed the questionnaire. Of the selected group of 36 teachers, 32 completed the questionnaire. It was found that students claim to practice dishonest academic behaviour infrequently, with a mean value of all analysed behaviours of less than 3 ("sometimes"). However, the most common dishonest attitudes are "Asking a colleague to sign for themselves the class attendance record", "Change a class attendance record" and "Copy answers by a colleague during an exam". Students who participate in more dishonest behaviours are male, attending a more advanced academic year, have a lower final grade and are involved in extracurricular activities ( $p < 0,05$ ). The conducts that students consider to be more serious are the least likely to practice, with a very strong negative correlation of -0,96. The opinions of teachers and students about the practice and perception of the seriousness of dishonest behaviours have a strong positive correlation (0,81 and 0,90 respectively), but teachers believe that students practice more dishonest behaviour than they reveal and rank them as more severe.

**Conclusion:** It was found that the level of prevalence of dishonest behaviour that Medical students declare to practice is very low. Nevertheless, it is necessary to raise awareness among students about the consequences of the practice of dishonest attitudes in their performance as students but, mainly, in their future professional activity and the college should take the necessary measures to facilitate this form of awareness to prevent the practice of less ethical attitudes by future doctors.

## Keywords

Medical students, UBI, academic conduct, dishonesty, Medical Education.

# Índice

Dedicatória.....	iii
Agradecimentos.....	v
Resumo.....	vii
Abstract.....	ix
Índice.....	xi
Lista de Gráficos.....	xiii
Lista de Tabelas.....	xv
Lista de Acrónimos.....	xvii
1. Introdução.....	1
1.1 Fundamentação teórica.....	1
1.2 Objetivos do estudo.....	2
1.2.1 Objetivos gerais.....	2
1.2.2 Objetivos específicos.....	2
1.3 Hipóteses a testar.....	3
2. Materiais e métodos.....	4
2.1 População em estudo.....	4
2.2 Amostra.....	4
2.3 Questionários.....	4
2.4 Análise estatística.....	6
2.4.1 Análise de consistência interna de escalas.....	6
2.4.2. Estatística Descritiva.....	6
2.4.3 Intervalos de confiança.....	7
2.4.4 Teste t de Student.....	8
2.4.5 Teste ANOVA.....	8
2.4.6 Coeficiente de correlação de Pearson.....	9
2.4.7 Análise dos dados.....	9
3. Resultados.....	10
3.1 Caracterização da amostra.....	10
3.1.1 Caracterização do grupo de alunos.....	11
3.1.2 Caracterização do grupo de docentes.....	14
3.2 Análise de consistência interna das escalas utilizadas.....	15
3.2.1 Escala da prática de atitudes/comportamentos académicos desonestos pelos alunos.....	15
3.2.2 Escala das perceções quanto à gravidade dos comportamentos académicos desonestos praticados pelos alunos.....	16

3.3 Estatística descritiva das escalas aplicadas aos alunos .....	17
3.4 Hipóteses .....	18
4. Discussão .....	39
4.1 Fatores que influenciam a conduta académica - perfil do estudante que mais frequentemente adota uma conduta académica desonesta .....	39
4.2 A conduta académica praticada pelos alunos - frequência dos comportamentos e perspectiva sobre a sua gravidade a nível moral .....	40
4.3 Perceção dos docentes sobre a conduta académica praticada pelos alunos e comparação de perspectivas.....	41
4.4 Limitações .....	42
5. Conclusões finais e perspectivas futuras .....	43
6. Referências bibliográficas .....	44
7. Anexos .....	46
7.1 Anexo 1 - Questionário dos alunos.....	47
7.2 Anexo 2 - Questionário dos docentes .....	51
7.3 Anexo 3 - Parecer da Comissão de Ética da FCS .....	54

## Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Distribuição dos alunos por género.....	11
Gráfico 2 - Distribuição dos alunos por faixas etárias .....	11
Gráfico 3 - Distribuição dos alunos por ano curricular .....	12
Gráfico 4 - Distribuição dos alunos por média do curso até ao momento .....	12
Gráfico 5 - Distribuição dos alunos quanto à frequência anterior do ensino superior .....	13
Gráfico 6 - Distribuição dos alunos quanto ao tipo de frequência/estatuto .....	13
Gráfico 7 - Distribuição dos alunos quanto ao envolvimento em atividades extracurriculares	13
Gráfico 8 - Distribuição das habilitações dos pais pelos níveis de escolaridade .....	14
Gráfico 9 - Distribuição dos docentes pelos anos curriculares em que lecionam .....	14
Gráfico 10 - Frequência da prática de comportamentos académicos desonestos declarada pelos alunos.....	19
Gráfico 11 - Médias da prática dos comportamentos académicos desonestos declarados pelos alunos (1 = nunca, 2 = poucas vezes, 3 = algumas vezes», 4 = muitas vezes», 5 = sempre»)..	20
Gráfico 12 - Frequências das perceções dos alunos sobre a gravidade dos comportamentos académicos desonestos .....	23
Gráfico 13 - Médias das perceções dos alunos sobre a gravidade dos comportamentos académicos desonestos .....	24
Gráfico 14 - Relação entre o género dos alunos e a prática de comportamentos académicos desonestos .....	26
Gráfico 15- Relação entre o género dos alunos e a sua perceção quanto à gravidade de comportamentos académicos desonestos .....	26
Gráfico 16 - Média das atitudes por ano curricular dos alunos.....	27
Gráfico 17 - Média das perceções da gravidade por ano curricular dos alunos .....	27
Gráfico 18 - Relação entre o valor médio da prática de comportamentos académicos desonestos e os anos clínicos/não clínicos .....	28
Gráfico 19 - Relação entre o valor médio da perceção da gravidade dos comportamentos académicos desonestos e os anos clínicos/não clínicos.....	28
Gráfico 20 - Relação entre o valor médio das atitudes e a média do curso dos alunos .....	29
Gráfico 21 - Relação entre o valor médio das perceções da gravidade e a média do curso dos alunos .....	30
Gráfico 22 - Relação entre as atitudes e o envolvimento dos alunos em atividades extracurriculares.....	30
Gráfico 23 - Relação entre as perceções da gravidade e o envolvimento dos alunos em atividades extracurriculares .....	31
Gráfico 24 - Perceção dos docentes quanto à prática de comportamentos académicos desonestos pelos alunos .....	32

<b>Gráfico 25</b> - Valores médios das perceções dos docentes quanto à prática de comportamentos académicos desonestos pelos alunos .....	33
<b>Gráfico 26</b> - Perceção dos docentes quanto à gravidade dos comportamentos académicos desonestos praticados pelos alunos .....	34
<b>Gráfico 27</b> - Valores médios da perceção dos docentes quanto à gravidade dos comportamentos académicos desonestos praticados pelos alunos .....	35
<b>Gráfico 28</b> - Comparação entre a perceção dos docentes e alunos quanto à prática de comportamentos académicos desonestos pelos alunos .....	36
<b>Gráfico 29</b> - Comparação entre a perceção dos docentes e alunos quanto à gravidade dos comportamentos académicos desonestos praticados pelos alunos .....	38

## Lista de Tabelas

Tabela 1 - Interpretação do valor do coeficiente de correlação de Pearson .....	9
Tabela 2 - Taxa de respostas dos alunos ao questionário por ano curricular .....	10
Tabela 3 - Correlação item-total e efeito da eliminação de cada item: Atitudes (comportamentos desonestos).....	15
Tabela 4 - Correlação item-total e efeito da eliminação de cada item: Percepções (sobre as atitudes serem comportamentos desonestos) .....	16
Tabela 5 - Dados de estatística descritiva das escalas das práticas de atitudes desonestas e das percepções da gravidade.....	17
Tabela 6 - Frequência da prática de comportamentos académicos desonestos declarada pelos alunos .....	18
Tabela 7 - Valores médios da prática de comportamentos académicos desonestos declarada pelos alunos.....	20
Tabela 8 - Intervalos de confiança a 95% correspondentes à prática de comportamentos académicos desonestos declarada pelos alunos .....	21
Tabela 9 - Frequências das percepções dos alunos sobre a gravidade dos comportamentos académicos desonestos .....	22
Tabela 10 - Frequências agrupadas das percepções dos alunos sobre a gravidade dos comportamentos académicos desonestos .....	22
Tabela 11 - Percepção dos alunos quanto à gravidade dos comportamentos académicos desonestos .....	24
Tabela 12 - Intervalos de confiança a 95% para “2. Considera as atitudes como um comportamento académico desonesto” .....	25
Tabela 13 - Relação entre as atitudes e percepções com o género .....	25
Tabela 14 - Relação entre as atitudes e percepções com o ano curricular do aluno .....	27
Tabela 15 - Relação entre a prática e a percepção da gravidade de comportamentos académicos desonestos e os anos clínicos/não clínicos.....	28
Tabela 16 - Relação entre as atitudes e percepções com a média do curso .....	29
Tabela 17 - Relação entre as atitudes e percepções da gravidade com as atividades extracurriculares.....	30
Tabela 18 - Percepção dos docentes quanto à prática de comportamentos académicos desonestos pelos alunos .....	32
Tabela 19 - Intervalos de confiança a 95% correspondentes à opinião dos docentes quanto à prática de comportamentos académicos desonestos pelos alunos.....	33
Tabela 20 - Percepção dos docentes quanto à gravidade dos comportamentos académicos desonestos .....	34
Tabela 21 - Intervalos de confiança a 95% para “2. Considera as atitudes como um comportamento académico desonesto” .....	35

**Tabela 22** - Comparação entre a perceção dos docentes quanto à prática de comportamentos académicos desonestos pelos alunos e a prática declarada pelos alunos ..... 36

**Tabela 23** - Comparação entre a perceção dos docentes e alunos quanto à gravidade dos comportamentos académicos desonestos praticados pelos alunos ..... 37

## Lista de Acrónimos

FCS - Faculdade de Ciências da Saúde

ICBAS - Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar

MIM - Mestrado Integrado em Medicina

UBI - Universidade da Beira Interior

LI - Limite inferior

LS - Limite superior

IC - Intervalo de confiança



# 1. Introdução

## 1.1 Fundamentação teórica

A desonestidade académica, entre muitas definições, é «qualquer ação ou tentativa de ação que pode resultar na criação de uma vantagem académica injusta para si ou desvantagem para qualquer outro membro ou membros da comunidade académica». (1)

Hrabak *et al.* (2) dão exemplos de diversas formas que podem ser utilizadas neste contexto, como o plágio («*the act of representing another's work or ideas as one's without appropriate acknowledgment or referencing*»), (3) alteração do registo de presenças de uma aula, falsificação de assinaturas, entrega de trabalhos de outros como se fossem seus, copiar ou ajudar outros a copiar durante um exame, obtenção de acesso ilegal a questões do exame, pagamento para a aprovação num exame e utilização de cábulas ou telemóveis que permitam a consulta e/ou transmissão de informação. Segundo estes autores, a alteração do registo de presenças de uma aula é a forma mais frequente, enquanto o pagamento para passar num exame permanece como a forma menos utilizada. (2)

Vários fatores podem ser preditores destes tipos de comportamentos. Hrabak e seus colaboradores (2) indicam que tanto fatores individuais como contextuais estão envolvidos. Exemplos disso são a idade, o género, fatores relacionados com a instituição, o *stress*, a autoestima, o tipo de personalidade, ou a pressão pelos pares. (2, 4) Por outro lado, os comportamentos de desonestidade parecem começar no início do curso e crescer ao longo de todo o percurso académico. (5)

Apesar da má conduta académica ser globalmente inaceitável, há estudantes que a consideram como um comportamento admissível (6) e a maioria dos alunos de Medicina admite ter cometido algum tipo de fraude académica, pelo menos uma vez durante os seus estudos. (2) Noutra análise, Baldwin *et al.* (7) relatam que 39% dos estudantes testemunharam algum tipo de comportamento desonesto entre os seus colegas, enquanto apenas 4,7% admitiram estar envolvidos em condutas académicas desonestas.

Além da desonestidade entre os alunos de Medicina poder ser um preditor de desonestidade, no futuro, na prática médica, (8) esta pode igualmente resultar em falta de conhecimento médico e dano ao paciente. (9) Profissionais não qualificados podem mostrar fugir de responsabilidades, manipular registos médicos, ou internar pacientes para ter contrapartidas económicas. (9) Assim, torna-se necessário que os alunos aprendam sobre os fundamentos do

profissionalismo durante a pré-graduação e sejam treinados para prevenir a prática de atos eticamente reprováveis.

Em 2010, Ferreira (10) avaliou a conduta académica dos estudantes de Medicina do ICBAS, revelando que 87,6% dos alunos afirma já ter copiado num exame pelo menos uma vez durante o curso e 90,5 % conhece alguém que habitualmente copia num exame. No entanto, parecem não existir mais estudos sobre a conduta académica entre alunos de Medicina, em Portugal, pelo que se torna pertinente avaliar a desonestidade entre os alunos de Medicina da UBI.

Por outro lado, enquanto os alunos têm recebido muita atenção em pesquisas anteriores nesta área, relativamente poucos estudos examinaram os membros do corpo docente e a sua influência sobre a conduta do aluno. Verificando-se nos resultados existentes que as perspetivas dos docentes são relativamente diferentes das dos alunos, (11) assume-se assim a necessidade de este trabalho se debruçar também quanto à perspetiva dos docentes de Medicina sobre o nível de desonestidade académica entre os alunos.

Por fim, sabendo que a propensão para praticar comportamentos desonestos é fortemente influenciada por sistemas culturais e sociais e que, nas universidades onde existem 'códigos de conduta', os níveis de prevalência deste tipo de comportamento tendem a ser mais baixos, (11) poderá também este trabalho funcionar como o fundamento-chave e a alavanca para a implementação de meios de combate à fraude académica, nomeadamente a elaboração de um 'código de conduta' (atualmente inexistente) e elevar a Universidade, e em especial a FCS, a padrões de maior excelência.

## **1.2 Objetivos do estudo**

### **1.2.1 Objetivos gerais**

- a) Avaliar a conduta académica dos alunos de Medicina da FCS.
- b) Analisar a perspetiva de alunos e docentes quanto à conduta académica dos alunos.

### **1.2.2 Objetivos específicos**

- a) Avaliar a frequência de comportamentos académicos desonestos em alunos de Medicina da FCS.
- b) Avaliar fatores que influenciam a prática de comportamentos académicos desonestos pelos alunos de Medicina da FCS.

- c) Avaliar a percepção dos alunos de Medicina da FCS sobre a gravidade dos comportamentos abordados.
- d) Avaliar a percepção dos docentes de Medicina quanto à frequência da prática de comportamentos desonestos pelos alunos de medicina da FCS.
- e) Avaliar a percepção dos docentes de Medicina da FCS sobre a gravidade dos comportamentos abordados.
- f) Comparar as percepções dos alunos e docentes quanto aos comportamentos avaliados.

### 1.3 Hipóteses a testar

H1 Os alunos de Medicina da FCS praticam vários tipos de comportamentos académicos desonestos.

H2 Os alunos de Medicina da FCS atribuem diferentes níveis de gravidade a vários tipos de comportamentos académicos.

H3 Vários fatores têm influência na adoção de condutas académicas desonestas, nomeadamente o género do aluno, a idade, o ano do curso, a média do curso, a anterior frequência do ensino superior, o tipo de frequência/estatuto, o envolvimento em atividades extracurriculares e as habilitações dos pais.

H4 Vários fatores influenciam a percepção dos alunos sobre a gravidade de comportamentos académicos desonestos, nomeadamente o género do aluno, a idade, o ano do curso, a média do curso, a anterior frequência do ensino superior, o tipo de frequência/estatuto, o envolvimento em atividades extracurriculares e as habilitações dos pais.

H5 A percepção dos docentes quanto à prática de comportamentos académicos desonestos é diferente da real prática revelada pelos alunos.

H6 Alunos e docentes têm diferentes perspetivas quanto à avaliação da gravidade de comportamentos académicos desonestos.

## 2. Materiais e métodos

### 2.1 População em estudo

A população em estudo englobou todos os alunos do MIM da FCS, do 1º ao 6º ano (N=849) e um grupo aleatório de docentes do curso pertencentes ao quadro da FCS (N=336), que mostrassem disponibilidade para responder ao questionário proposto.

### 2.2 Amostra

A dimensão mínima das amostras, as quais correspondem ao grupo de alunos e ao grupo de docentes da FCS, foi calculada recorrendo ao programa *GPower*, versão 3. 1. 9. 2.

Assim, para um erro amostral de 5%, a amostra mínima necessária determinada foi de 272 alunos e 183 professores.

Como critérios de inclusão para o grupo dos alunos estabeleceu-se a inscrição num dos 6 anos do curso do MIM e disponibilidade para preenchimento do questionário. Para a amostra dos docentes do MIM, foi selecionado um grupo de 36 elementos, pelo método de amostragem simples aleatória.

Como critério de exclusão estabeleceu-se o preenchimento incompleto do questionário.

### 2.3 Questionários

À semelhança de outros estudos na área da investigação da Educação Médica, este trabalho baseou-se na aplicação de questionários de resposta direta, disponíveis para consulta em anexo (anexos 1 e 2). Foi elaborado um questionário específico para os alunos de Medicina da UBI e outro para os docentes de Medicina da UBI, os quais foram entregues durante o ano letivo de 2014-2015. Foi assegurado a todos os envolvidos a confidencialidade das suas respostas e a sua participação foi feita de forma voluntária.

Ambos os questionários são compostos por dois grupos. O primeiro visa obter uma caracterização geral do inquirido (no questionário dos alunos: género, idade, ano curricular, média do curso, frequência anterior do ensino superior, tipo de frequência/estatuto,

envolvimento em atividades extracurriculares, habilitações do pai e habilitações da mãe; no questionário dos docentes: género, idade, anos do curso em que leciona). O segundo grupo é constituído por duas partes: a primeira foi traduzida e adaptada a partir do estudo de Hrabak *et al.*(2) onde se visa analisar a prevalência de 11 tipos de comportamentos passíveis de ser considerados como prática de desonestidade académica, no caso dos alunos, e a perceção dessa prevalência, por parte dos professores; a segunda parte foi traduzida e adaptada a partir do estudo de Monica *et al.* (12) onde se pretende avaliar a perceção dos alunos/professores sobre a gravidade dos comportamentos apresentados na primeira parte.

O questionário foi aplicado experimentalmente a um grupo restrito de alunos (pré-teste) com o objetivo de testar a inteligibilidade das questões. Foi aplicado a um total de 18 alunos do 1º ao 6º ano, 3 alunos por cada ano curricular. Após a análise do pré-teste aplicado fizeram-se duas alterações:

- A escala de 4 níveis de Likert usada originalmente nos questionários de Hrabak *et al.*(2) foi substituída e adaptada para uma escala de Likert de 5 níveis, permitindo uma melhor diferenciação quanto à frequência dos comportamentos avaliados. Os alunos passam a poder optar entre as seguintes hipóteses: «Nunca», «Poucas Vezes», «Algumas vezes», «Muitas vezes», «Sempre».
- Originalmente, as questões da segunda parte do segundo grupo, seguiam o estudo de Monica *et al.* (12) onde os alunos classificam os comportamentos como um erro «não sério», «sério» ou «muito sério», sobre a sua perceção da gravidade dessas atitudes. Uma vez que o termo «sério» era suscetível de várias interpretações, alteraram-se as hipóteses de classificação para «não grave», «pouco grave», «grave», «muito grave».

A aplicação do pré-teste permitiu estimar o tempo de preenchimento do questionário em cerca de 4 minutos.

O presente trabalho foi também submetido e aprovado pela Comissão de Ética da Faculdade de Ciências da Saúde - processo CE-FCS-2015-001 (anexo 3).

## 2.4 Análise estatística

Quando os grupos das amostras em estudo são grandes, a distribuição tende para a normalidade. De acordo com Murteira *et al.*, (13) para amostras com mais de 30 elementos em cada um dos grupos em estudo, a violação dos pressupostos da normalidade e da homocedasticidade não põe em causa as conclusões. (14) Como a dimensão dos grupos em estudo está nestas condições, não é necessário verificar esses pressupostos e podem aplicar-se os testes paramétricos.

### 2.4.1 Análise de consistência interna de escalas

A análise de consistência interna permite estudar as propriedades de escalas de medida e as questões que as compõem. O Alfa de Cronbach é o modelo de consistência interna mais utilizado; este mede a fidelidade ou consistência interna de respostas a um conjunto de variáveis correlacionadas entre si, ou seja, como um conjunto de variáveis representam uma determinada dimensão. (15)

Note-se que um coeficiente de consistência interna de 0.80 ou mais (máximo=1) é considerado como "bom" e um coeficiente de consistência interna entre 0.70 e 0.80 é considerado como "aceitável".

### 2.4.2. Estatística Descritiva

Em termos de estatística descritiva apresenta-se, para as variáveis de caracterização, as tabelas de frequência e gráficos ilustrativos da distribuição de valores verificados.

As variáveis medidas em escala de Likert foram analisadas através das categorias apresentadas, enquanto as variáveis quantitativas foram analisadas a partir dos valores medidos, apresentando-se alguns dados relevantes, abordados por Guimarães *et al.* (16), como:

- Os valores médios obtidos para cada questão (para as questões numa escala de 1 a 5, um valor superior a 3 é superior à média da escala; para as questões numa escala de 1 a 4, um valor superior a 2,5 é superior à média da escala).
- Os valores do desvio padrão associados a cada questão que representam a dispersão absoluta de respostas perante cada questão.

- O coeficiente de variação, que ilustra a dispersão relativa das respostas: quanto maior, maior é a dispersão de respostas.
- Os valores mínimos e máximos observados.
- Gráficos ilustrativos dos valores médios das respostas dadas às várias questões.

### 2.4.3 Intervalos de confiança

Os intervalos de confiança são determinados com um grau de confiança de 95%. Estes são um instrumento da inferência estatística, que permitem inferir sobre os intervalos de valores que se observam para a população, a partir de dados da amostra e também averiguar se as diferenças observadas na amostra são estatisticamente significantes, ou seja, se as conclusões da amostra se podem inferir para a população. (16)

Ao valor de 95% para o grau de confiança está associado um valor complementar de 5%, que é um valor de referência utilizado para testar hipóteses e significa que estabelecemos a inferência com uma probabilidade de erro inferior a 5%.

Para as variáveis quantitativas, apresenta-se os valores médios e o limite inferior (LI) e limite superior (LS) do intervalo de confiança, com um grau de confiança de 95%. Estes dados permitem concluir sobre os intervalos de valores que se observam para a população e comparar quaisquer duas variáveis quantitativas:

- Se existir sobreposição entre os valores do intervalo de confiança, significa que não podemos considerar que as duas variáveis em análise apresentam valores diferentes, em média.
- Se não existir sobreposição entre os valores do intervalo de confiança, significa que podemos considerar que as duas variáveis em análise apresentam valores diferentes, em média.

Estas conclusões são estabelecidas para um nível de significância de 5% ( $p < 0,05$ ).

#### 2.4.4 Teste t de Student

Quando se pretende analisar uma variável em escala de Likert nas duas classes de uma variável qualitativa nominal dicotómica pode utilizar-se o teste paramétrico *t de Student*, por forma a verificar a significância das diferenças entre os valores médios observadas para ambos os grupos da variável nominal dicotómica. (17)

O teste t coloca as seguintes hipóteses:

- $H_0$ : Não existe diferença na média da variável, entre os grupos da variável dicotómica.
- $H_1$ : Existe diferença na média da variável, entre os grupos da variável dicotómica.

Quando o valor de prova do teste t é superior a 5% ( $p > 0,05$ ), aceita-se a hipótese nula, ou seja, não há diferenças entre os dois grupos. Quando o valor de prova é inferior a 5% ( $p < 0,05$ ), rejeita-se a hipótese nula, ou seja, há diferenças entre os dois grupos.

#### 2.4.5 Teste ANOVA

Para realizar o estudo da relação entre uma variável qualitativa e variáveis em escala de Likert, estas podem ser determinadas pelos valores médios obtidos para cada classe da variável qualitativa, sendo o teste de hipóteses adequado a ANOVA. Este teste é uma técnica de análise de variância, que não é mais do que uma extensão do teste t de Student, para variáveis com mais do que duas classes. (17)

O teste ANOVA coloca as seguintes hipóteses:

- $H_0$ : As médias da variável são iguais nas categorias da variável qualitativa.
- $H_1$ : As médias da variável são diferentes nas categorias da variável qualitativa.

Quando o valor de prova da ANOVA é inferior a 5%, rejeita-se a hipótese de que as médias das variáveis quantitativas sejam iguais para as várias categorias das variáveis qualitativas. Quando é superior a 5%, não se rejeita a hipótese nula.

## 2.4.6 Coeficiente de correlação de Pearson

O coeficiente de correlação de Pearson é uma medida da associação linear entre variáveis quantitativas e varia entre -1 e 1 (tabela 1). Quanto mais próximo estiver dos valores extremos, maior é a associação entre as variáveis. (17, 18)

Tabela 1 - Interpretação do valor do coeficiente de correlação de Pearson

Valor do coeficiente de correlação de Pearson	Interpretação
[0.90; 1.00] ou [-0.90; -1.00]	Correlação muito forte positiva ou negativa
[0.70; 0.90[ ou [-0.70; -0.90[	Correlação forte positiva ou negativa
[0.50; 0.70[ ou [-0.50; -0.70[	Correlação moderada positiva ou negativa
[0.30; 0.50[ ou [-0.30; -0.50[	Correlação baixa positiva ou negativa
[0.00; 0.30[ ou [0.00; -0.30[	Correlação negligenciável

## 2.4.7 Análise dos dados

Os dados obtidos foram analisados através do Programa *SPSS* (Statistical Package for the Social Sciences) versão 21 e *Microsoft Office Excell 2010*.

## 3. Resultados

### 3.1 Caracterização da amostra

O questionário foi distribuído a todos os alunos do 1º ao 6º anos, no início ou fim de aulas do seu ano curricular, durante o ano letivo de 2014/2015. Questionários parcialmente completos (29; 3,42%) foram excluídos da amostra, perfazendo um total de 580 questionários (tabela 2).

Pelo método de amostragem simples aleatória, dos 336 docentes da FCS foi selecionado um grupo de 36. Foram eliminados 4 questionários por preenchimento incompleto, perfazendo um total de 32 questionários, correspondendo a uma taxa de respostas de 88,9% em relação ao grupo selecionado e de 9,6% em relação ao número total de docentes da FCS.

Tabela 2 - Taxa de respostas dos alunos ao questionário por ano curricular

Ano	População	Amostra	Percentagem
1º	184	89	48,4%
2º	144	137	95,1%
3º	163	105	64,4%
4º	118	102	86,4%
5º	124	93	75%
6º	120	54	45%
Total	849	580	68,3%

### 3.1.1 Caracterização do grupo de alunos

A amostra é constituída maioritariamente por elementos do sexo feminino (71%), correspondendo o sexo masculino a 29%, o que se assemelha à distribuição na população em estudo (gráfico 1).

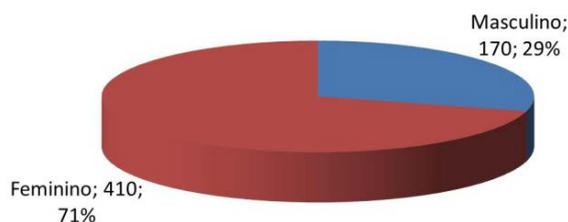


Gráfico 1 - Distribuição dos alunos por género

Na amostra, a faixa etária mais representativa é a de idades compreendidas entre os 20 e 22 anos; verifica-se uma baixa prevalência de alunos com mais de 24 anos (gráfico 2).

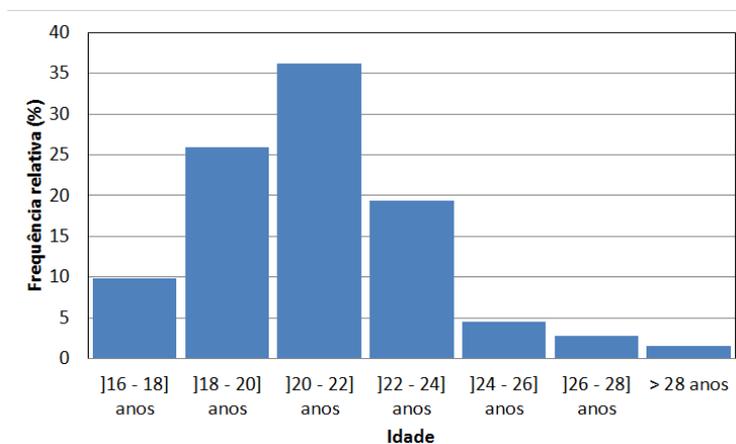


Gráfico 2 - Distribuição dos alunos por faixas etárias

Na amostra, o ano mais representado é o 2.º (23,6%), seguindo-se 18,1% do 3.º ano, 17,6% do 4.º ano, 16,0% do 5.º ano, 15,3% do 1.º ano, e 9,3% do 6.º ano (gráfico 3).

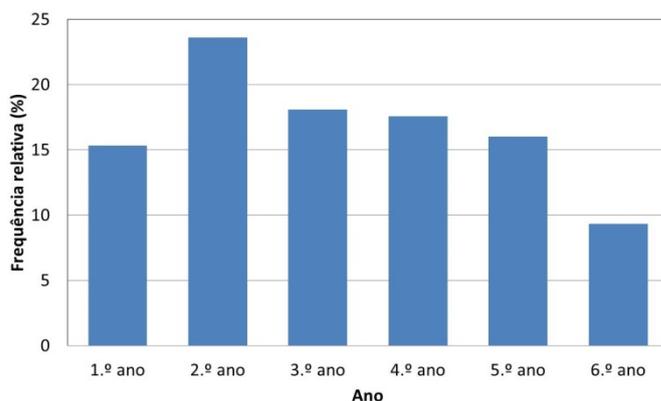


Gráfico 3 - Distribuição dos alunos por ano curricular

Na amostra, a maioria dos alunos tem média de curso entre 12 e 16 valores (78,9%). Verifica-se ainda que menos de 1% dos alunos tem média inferior a 10 valores ou superior a 18 valores (gráfico 4).

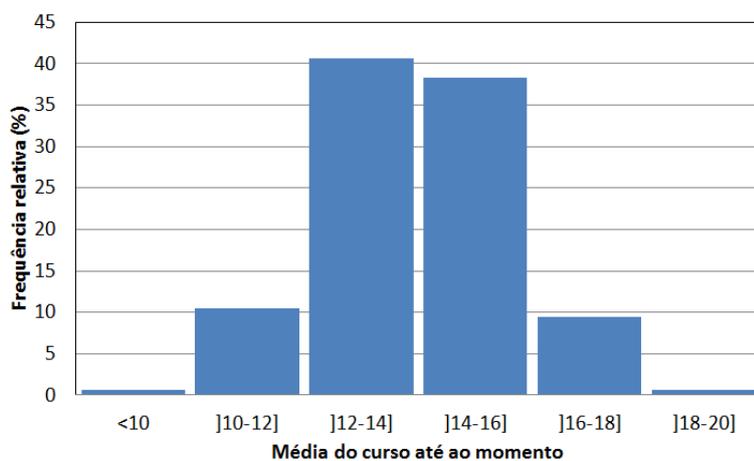


Gráfico 4 - Distribuição dos alunos por média do curso até ao momento

Na amostra, a maioria dos alunos (360; 62%) nunca frequentou anteriormente o ensino superior; 30% já frequentou mas não obteve grau académico, 6% já tem uma licenciatura, 2% já tem um mestrado e 0,3% já tem um doutoramento (gráfico 5).

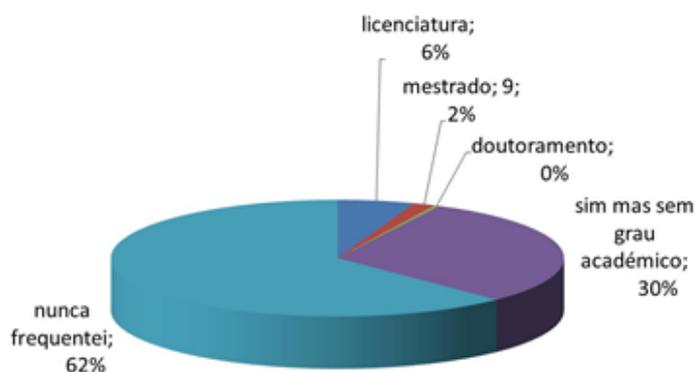


Gráfico 5 - Distribuição dos alunos quanto à frequência anterior do ensino superior

Na amostra, 97% dos alunos tem estatuto normal/ordinário e os restantes 3% tem estatuto de trabalhador estudante (gráfico 6).



Gráfico 6 - Distribuição dos alunos quanto ao tipo de frequência/estatuto

Na amostra, 54% dos alunos não está envolvida em atividades extracurriculares, enquanto uma menor percentagem (46%) está envolvida (gráfico 7).

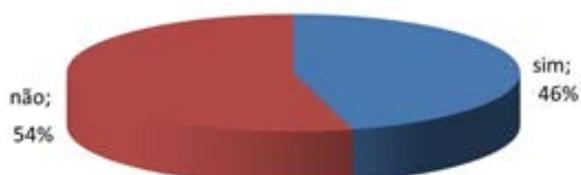


Gráfico 7 - Distribuição dos alunos quanto ao envolvimento em atividades extracurriculares

Na amostra, relativamente às habilitações do pai: 8,2% tem o 1.º ciclo, 10,9% tem 6.º ano, 14,6% tem 9.º ano, 26,6% tem 12.º ano, 3,3% tem bacharelato, 26,9% tem licenciatura, 5,7% tem mestrado e 3,8% tem doutoramento; Já no que concerne às habilitações da mãe: 6,2% tem o 1.º ciclo, 8,7% tem 6.º ano, 12,8% tem 9.º ano, 23,0% tem 12.º ano, 3,3% tem bacharelato, 33,6% tem licenciatura, 9,7% tem mestrado e 2,8% tem doutoramento (gráfico 8).

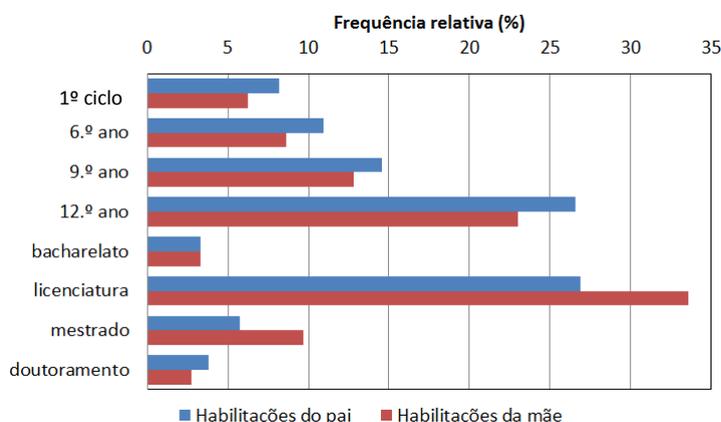


Gráfico 8 - Distribuição das habilitações dos pais pelos níveis de escolaridade

### 3.1.2 Caracterização do grupo de docentes

No grupo de docentes (N=32), 14 (44%) são do género feminino e 18 (56%) são do género masculino, apresentando globalmente uma média de idades de 47,1 ± 11,1 anos, sendo a idade mínima 30 anos e a máxima 66 anos.

No gráfico 9 pode-se observar a distribuição do grupo de docentes pelos anos curriculares em que lecionam. Uma vez que vários docentes lecionam em mais do que um ano curricular, a frequência relativa será superior a 100%.

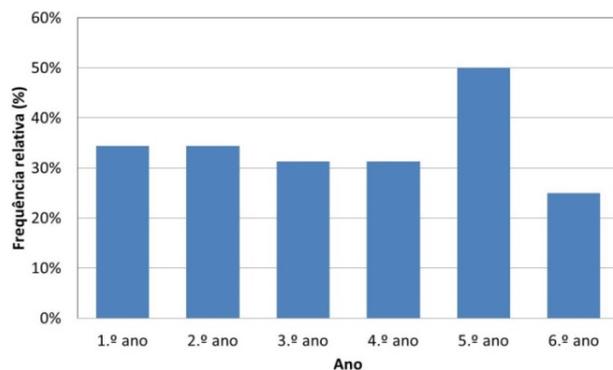


Gráfico 9 - Distribuição dos docentes pelos anos curriculares em que lecionam

## 3.2 Análise de consistência interna das escalas utilizadas

### 3.2.1 Escala da prática de atitudes/comportamentos académicos desonestos pelos alunos

A escala é uma escala ordinal do tipo Likert com cinco alternativas de resposta (1="nunca"; 2="poucas vezes"; 3 ="algumas vezes"; 4 ="muitas vezes"; 5 ="sempre"). É constituída por 11 itens, os quais se organizam numa única dimensão que mede as atitudes desonestas.

Foi determinada a consistência interna, verificando-se que o valor do Alfa de Cronbach é de 0,737 pelo que podemos considerar os dados aceitáveis como unidimensionais, isto é, as 11 variáveis medem de forma aceitável uma única dimensão: as atitudes desonestas.

Testes adicionais indicam que não existem itens correlacionados de forma negativa com a escala, nem que contribuam para que o valor do Alfa seja mais elevado (tabela 3):

**Tabela 3** - Correlação item-total e efeito da eliminação de cada item: Atitudes (comportamentos desonestos)

	Correlação Item-Total Corrigida	Alfa de Cronbach sem o item
1. Alterar o registo de presenças de uma aula	0,410	0,725
2. Pedir a um colega que assine por si (presença numa aula)	0,502	0,704
3. Entregar para avaliação um trabalho de outro estudante como se fosse seu	0,416	0,717
4. Falsificar a assinatura de um professor	0,477	0,723
5. Copiar respostas por um colega durante um exame	0,523	0,695
6. Utilizar cábulas durante um exame	0,568	0,689
7. Utilizar um telemóvel para obter ou trocar respostas durante um exame	0,493	0,707
8. Saber as perguntas de um exame em avanço	0,251	0,740
9. Usar contactos privados para passar num exame	0,389	0,728
10. Conseguir ter um examinador menos exigente através de 'negociação' com um intermediário	0,381	0,729
11. Pagar a um examinador para passar num exame	0,317	0,732

Portanto, esta escala apresenta uma boa fiabilidade para medir as atitudes dos estudantes relacionadas com os comportamentos desonestos.

### 3.2.2 Escala das perceções quanto à gravidade dos comportamentos académicos desonestos praticados pelos alunos

A escala é uma escala ordinal do tipo Likert com quatro alternativas de resposta (de “1” a “4”) entre “não grave” e “muito grave”. É também constituída por 11 itens, os quais se organizam numa única dimensão que mede as perceções (sobre se as atitudes são percecionadas como comportamentos desonestos).

Foi determinada a consistência interna, verificando-se que o valor do Alfa de Cronbach é de 0,952 pelo que podemos considerar os dados adequados como unidimensionais: as 11 variáveis medem de forma adequada uma única dimensão: as perceções (sobre as atitudes serem comportamentos desonestos).

Testes adicionais indicam que não existem itens correlacionados de forma negativa com a escala, nem que contribuam para que o valor do Alfa seja mais elevado (tabela 4):

**Tabela 4** - Correlação item-total e efeito da eliminação de cada item: Perceções (sobre as atitudes serem comportamentos desonestos)

	Correlação Item-Total Corrigida	Alfa de Cronbach sem o item
1. Alterar o registo de presenças de uma aula	0,596	0,954
2. Pedir a um colega que assine por si (presença numa aula)	0,475	0,957
3. Entregar para avaliação um trabalho de outro estudante como se fosse seu	0,852	0,945
4. Falsificar a assinatura de um professor	0,877	0,944
5. Copiar respostas por um colega durante um exame	0,721	0,950
6. Utilizar cábulas durante um exame	0,818	0,946
7. Utilizar um telemóvel para obter ou trocar respostas durante um exame	0,843	0,945
8. Saber as perguntas de um exame em avanço	0,777	0,948
9. Usar contactos privados para passar num exame	0,879	0,944
10. Conseguir ter um examinador menos exigente através de 'negociação' com um intermediário	0,859	0,945
11. Pagar a um examinador para passar num exame	0,867	0,944

Portanto, também esta escala apresenta uma boa fiabilidade para medir as perceções da gravidade dos comportamentos académicos desonestos.

### 3.3 Estatística descritiva das escalas aplicadas aos alunos

Relativamente às escalas aplicadas aos alunos, foram obtidos vários dados estatísticos a partir do cálculo da média dos itens que as constituem (tabela 5).

**Tabela 5** - Dados de estatística descritiva das escalas das práticas de atitudes desonestas e das percepções da gravidade

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
1. Atitudes	580	1,41	0,34	24%	1	4,91
2. Percepções	580	2,96	0,82	28%	1	4

### 3.4 Hipóteses

H1 Os alunos de Medicina da FCS praticam vários tipos de comportamentos académicos desonestos.

Verificou-se que a resposta «nunca» é predominante para a maioria das atitudes, exceto para as questões “5. Copiar respostas por um colega durante um exame” e “2. Pedir a um colega que assine por si (presença numa aula)”, nas quais predomina a resposta «poucas vezes» (tabela 6, gráfico 10).

Tabela 6 - Frequência da prática de comportamentos académicos desonestos declarada pelos alunos

	1		2		3		4		5	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1. Alterar o registo de presenças de uma aula	272	46,9%	133	22,9%	120	20,7%	50	8,6%	5	0,9%
2. Pedir a um colega que assine por si (presença numa aula)	121	20,9%	220	37,9%	142	24,5%	87	15,0%	10	1,7%
3. Entregar para avaliação um trabalho de outro estudante como se fosse seu	507	88,0%	47	8,2%	19	3,3%	2	0,3%	1	0,2%
4. Falsificar a assinatura de um professor	555	96,0%	21	3,6%	1	0,2%	0	0,0%	1	0,2%
5. Copiar respostas por um colega durante um exame	217	37,6%	248	43,0%	96	16,6%	13	2,3%	3	0,5%
6. Utilizar cábulas durante um exame	381	65,9%	148	25,6%	40	6,9%	7	1,2%	2	0,3%
7. Utilizar um telemóvel para obter ou trocar respostas durante um exame	490	84,6%	67	11,6%	16	2,8%	6	1,0%	0	0,0%
8. Saber as perguntas de um exame em avanço	409	70,9%	115	19,9%	37	6,4%	12	2,1%	4	0,7%
9. Usar contactos privados para passar num exame	564	97,7%	10	1,7%	1	0,2%	1	0,2%	1	0,2%
10. Conseguir ter um examinador menos exigente através de 'negociação' com um intermediário	570	98,3%	7	1,2%	1	0,2%	1	0,2%	1	0,2%
11. Pagar a um examinador para passar num exame	574	99,0%	3	0,5%	0	0,0%	2	0,3%	1	0,2%

Os valores indicados reportam-se à escala de medida:

1- nunca; 2- poucas vezes; 3- algumas vezes; 4- muitas vezes; 5- sempre.

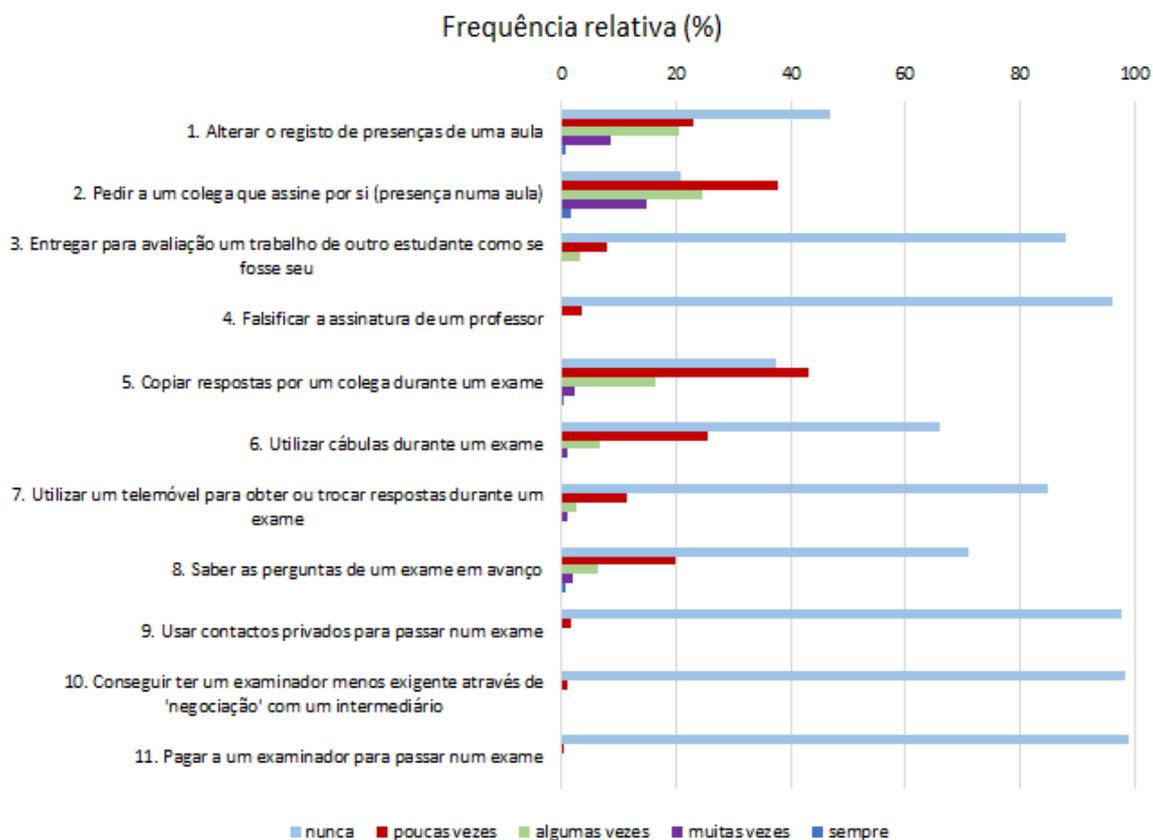


Gráfico 10 - Frequência da prática de comportamentos académicos desonestos declarada pelos alunos

Verificou-se que, em média, a atitude mais frequente é “2. Pedir a um colega que assine por si (presença numa aula)”, seguida de “1. Alterar o registo de presenças de uma aula” e “5. Copiar respostas por um colega durante um exame”, “6. Utilizar cábulas durante um exame” e “8. Saber as perguntas de um exame em avanço” (tabelas 7 e 8, gráfico 11).

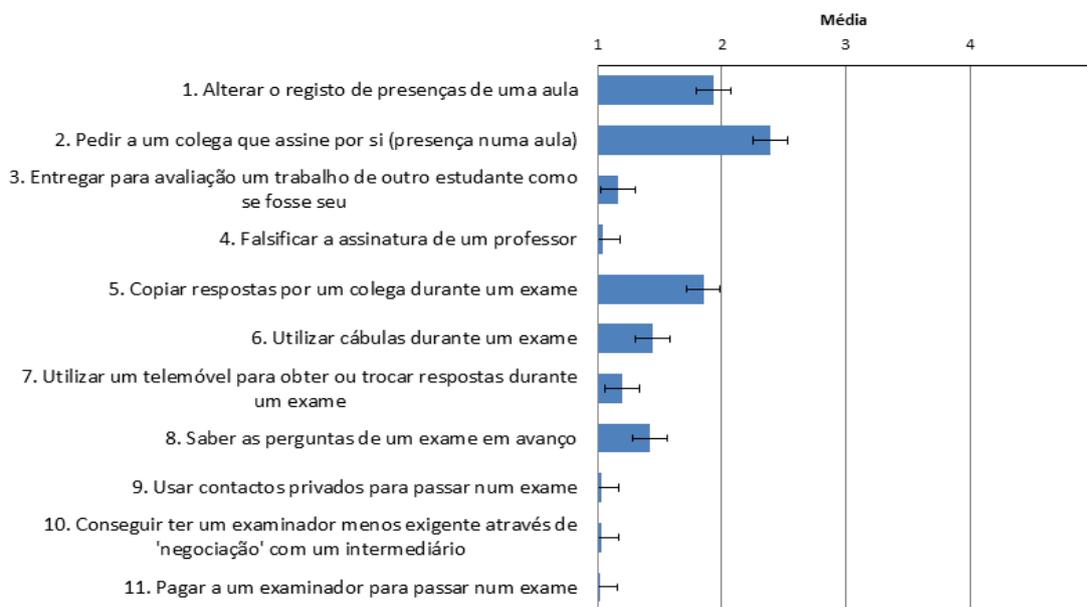
Verificou-se ainda que a média da prática de qualquer comportamento académico nunca ultrapassa o nível 3 (3=algumas vezes), pelo que, globalmente, os comportamentos académicos desonestos são praticados «poucas vezes» ou «nunca» (tabelas 7 e 8, gráfico 11).

**Tabela 7 - Valores médios da prática de comportamentos académicos desonestos declarada pelos alunos**

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
1. Alterar o registo de presenças de uma aula	580	1,94	1,05	54%	1	5
2. Pedir a um colega que assine por si (presença numa aula)	580	2,39	1,03	43%	1	5
3. Entregar para avaliação um trabalho de outro estudante como se fosse seu	580	1,16	0,50	43%	1	5
4. Falsificar a assinatura de um professor	580	1,05	0,26	25%	1	5
5. Copiar respostas por um colega durante um exame	580	1,85	0,81	44%	1	5
6. Utilizar cábulas durante um exame	580	1,44	0,71	49%	1	5
7. Utilizar um telemóvel para obter ou trocar respostas durante um exame	580	1,20	0,53	44%	1	4
8. Saber as perguntas de um exame em avanço	580	1,42	0,76	54%	1	5
9. Usar contactos privados para passar num exame	580	1,03	0,26	25%	1	5
10. Conseguir ter um examinador menos exigente através de 'negociação' com um intermediário	580	1,03	0,25	24%	1	5
11. Pagar a um examinador para passar num exame	580	1,02	0,25	25%	1	5

Os valores indicados reportam-se à escala de medida:

1- nunca; 2- poucas vezes; 3- algumas vezes; 4- muitas vezes; 5- sempre.



**Gráfico 11 - Médias da prática dos comportamentos académicos desonestos declarados pelos alunos (1 = nunca, 2 = poucas vezes, 3 = algumas vezes, 4 = muitas vezes, 5 = sempre).**

**Tabela 8** - Intervalos de confiança a 95% correspondentes à prática de comportamentos académicos desonestos declarada pelos alunos

	Média	IC a 95%	
		LI	LS
1. Alterar o registo de presenças de uma aula	1,94	1,85	2,02
2. Pedir a um colega que assine por si (presença numa aula)	2,39	2,30	2,47
3. Entregar para avaliação um trabalho de outro estudante como se fosse seu	1,16	1,12	1,21
4. Falsificar a assinatura de um professor	1,05	1,03	1,07
5. Copiar respostas por um colega durante um exame	1,85	1,78	1,92
6. Utilizar cábulas durante um exame	1,44	1,39	1,50
7. Utilizar um telemóvel para obter ou trocar respostas durante um exame	1,20	1,16	1,25
8. Saber as perguntas de um exame em avanço	1,42	1,36	1,48
9. Usar contactos privados para passar num exame	1,03	1,01	1,05
10. Conseguir ter um examinador menos exigente através de 'negociação' com um intermediário	1,03	1,01	1,05
11. Pagar a um examinador para passar num exame	1,02	1,00	1,04

## H2 Os alunos de Medicina da FCS atribuem diferentes níveis de gravidade a vários tipos de comportamentos académicos.

Verificou-se que as respostas «muito grave» e «grave» predominam em quase todos os comportamentos avaliados, à exceção de '1. Alterar o registo de presenças de uma aula' e '2. Pedir a um colega que assine por si (presença numa aula)', em que predominam as respostas «não grave» e «pouco grave» (tabelas 9 e 10, gráfico 12). Podemos ainda verificar que, apesar de ser uma minoria, mais de 15% dos alunos classifica todos os comportamentos avaliados como «não graves» ou «pouco graves» (tabelas 9 e 10, gráfico 12).

**Tabela 9** - Frequências das perceções dos alunos sobre a gravidade dos comportamentos académicos desonestos

	1		2		3		4	
	N	%	N	%	N	%	N	%
1. Alterar o registo de presenças de uma aula	107	18,3%	243	42,0%	153	26,5%	77	13,2%
2. Pedir a um colega que assine por si (presença numa aula)	133	23,0%	300	51,8%	112	19,3%	35	5,9%
3. Entregar para avaliação um trabalho de outro estudante como se fosse seu	84	14,3%	40	6,6%	167	28,9%	289	50,2%
4. Falsificar a assinatura de um professor	86	14,7%	14	2,1%	58	9,8%	422	73,5%
5. Copiar respostas por um colega durante um exame	75	12,8%	198	34,3%	223	38,6%	84	14,3%
6. Utilizar cábulas durante um exame	68	11,5%	140	24,0%	251	43,6%	121	20,9%
7. Utilizar um telemóvel para obter ou trocar respostas durante um exame	71	12,0%	102	17,6%	237	41,0%	170	29,4%
8. Saber as perguntas de um exame em avanço	78	13,2%	85	14,5%	148	25,6%	269	46,7%
9. Usar contactos privados para passar num exame	84	14,3%	13	1,9%	52	8,9%	431	74,9%
10. Conseguir ter um examinador menos exigente através de 'negociação' com um intermediário	84	14,4%	20	3,3%	60	10,3%	416	72,0%
11. Pagar a um examinador para passar num exame	86	14,8%	6	0,9%	24	4,0%	464	80,3%

Os valores indicados reportam-se à escala de medida:  
1- Não grave; 2- Pouco grave; 3- Grave; 4- Muito grave.

**Tabela 10** - Frequências agrupadas das perceções dos alunos sobre a gravidade dos comportamentos académicos desonestos

	1+2		3+4	
	N	%	N	%
1. Alterar o registo de presenças de uma aula	350	60,3%	230	39,7%
2. Pedir a um colega que assine por si (presença numa aula)	433	74,8%	147	25,2%
3. Entregar para avaliação um trabalho de outro estudante como se fosse seu	124	20,9%	456	79,1%
4. Falsificar a assinatura de um professor	100	16,8%	480	83,3%
5. Copiar respostas por um colega durante um exame	273	47,1%	307	52,9%
6. Utilizar cábulas durante um exame	208	35,5%	372	64,5%
7. Utilizar um telemóvel para obter ou trocar respostas durante um exame	173	29,6%	407	70,4%
8. Saber as perguntas de um exame em avanço	163	27,7%	417	72,3%
9. Usar contactos privados para passar num exame	97	16,2%	483	83,8%
10. Conseguir ter um examinador menos exigente através de 'negociação' com um intermediário	104	17,7%	476	82,3%
11. Pagar a um examinador para passar num exame	92	15,7%	488	84,3%

Os valores indicados reportam-se à escala de medida:  
1- Não grave; 2- Pouco grave; 3- Grave; 4- Muito grave.

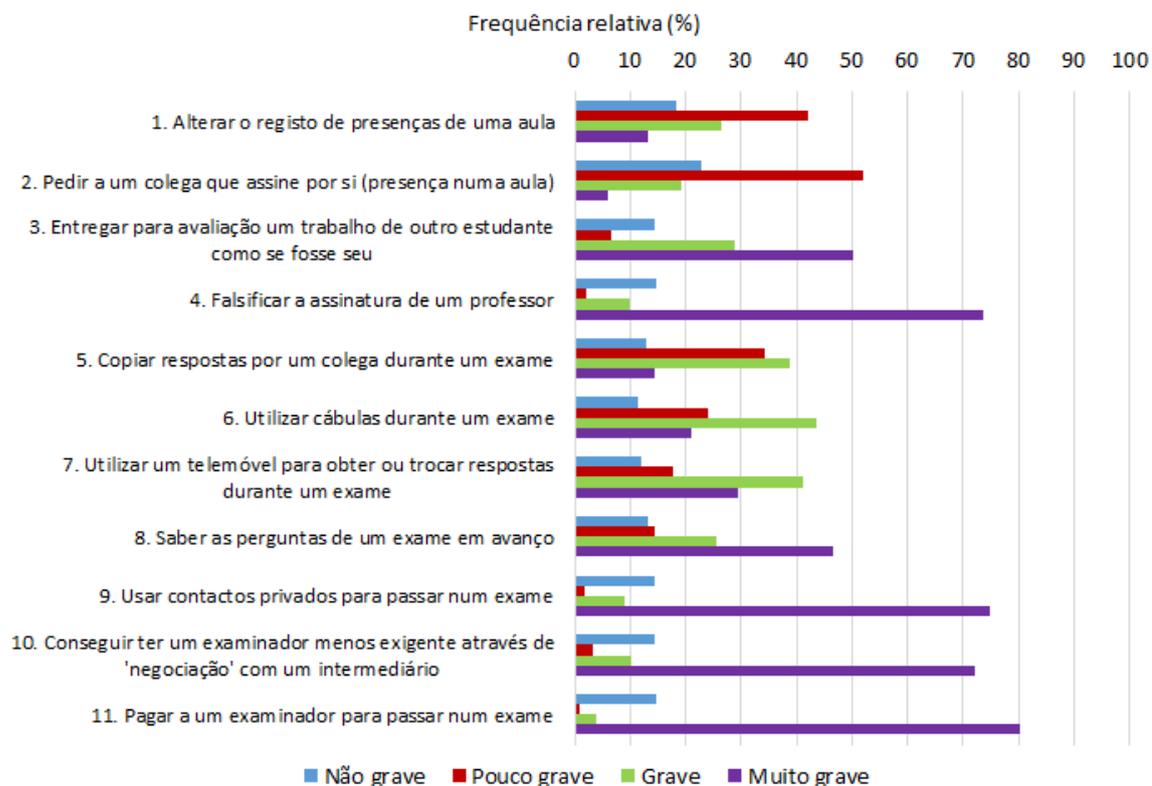


Gráfico 12 - Frequências das percepções dos alunos sobre a gravidade dos comportamentos académicos desonestos

Verificou-se que as atitudes consideradas mais graves são “11. Pagar a um examinador para passar num exame”, “9. Usar contactos privados para passar num exame”, “4. Falsificar a assinatura de um professor” e “10. Conseguir ter um examinador menos exigente através de 'negociação' com um intermediário (tabelas 11 e 12, gráfico 13).

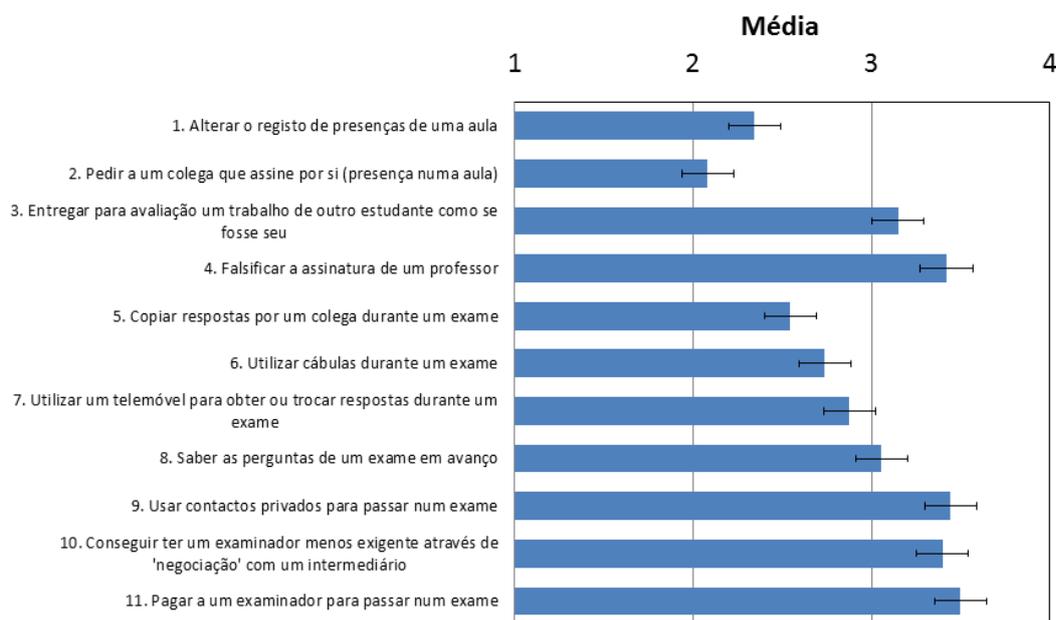
Correlacionando-se as atitudes que os alunos referem praticar mais frequentemente com aquelas que consideram como sendo menos graves, verificou-se uma correlação muito forte negativa de -0,96.

**Tabela 11 - Perceção dos alunos quanto à gravidade dos comportamentos académicos desonestos**

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
1. Alterar o registo de presenças de uma aula	580	2,35	0,93	39%	1	4
2. Pedir a um colega que assine por si (presença numa aula)	580	2,08	0,81	39%	1	4
3. Entregar para avaliação um trabalho de outro estudante como se fosse seu	580	3,15	1,06	34%	1	4
4. Falsificar a assinatura de um professor	580	3,42	1,08	32%	1	4
5. Copiar respostas por um colega durante um exame	580	2,55	0,89	35%	1	4
6. Utilizar cábulas durante um exame	580	2,74	0,92	34%	1	4
7. Utilizar um telemóvel para obter ou trocar respostas durante um exame	580	2,88	0,97	34%	1	4
8. Saber as perguntas de um exame em avanço	580	3,06	1,07	35%	1	4
9. Usar contactos privados para passar num exame	580	3,44	1,07	31%	1	4
10. Conseguir ter um examinador menos exigente através de 'negociação' com um intermediário	580	3,40	1,08	32%	1	4
11. Pagar a um examinador para passar num exame	580	3,50	1,08	31%	1	4

Os valores indicados reportam-se à escala de medida:

1- Não grave; 2- Pouco grave; 3- Grave; 4- Muito grave.



**Gráfico 13 - Médias das perceções dos alunos sobre a gravidade dos comportamentos académicos desonestos**

**Tabela 12** - Intervalos de confiança a 95% para “2. Considera as atitudes como um comportamento académico desonesto”

	Média	IC a 95%	
		LI	LS
1. Alterar o registo de presenças de uma aula	2,35	2,27	2,42
2. Pedir a um colega que assine por si (presença numa aula)	2,08	2,02	2,15
3. Entregar para avaliação um trabalho de outro estudante como se fosse seu	3,15	3,06	3,24
4. Falsificar a assinatura de um professor	3,42	3,33	3,51
5. Copiar respostas por um colega durante um exame	2,55	2,47	2,62
6. Utilizar cábulas durante um exame	2,74	2,66	2,81
7. Utilizar um telemóvel para obter ou trocar respostas durante um exame	2,88	2,80	2,96
8. Saber as perguntas de um exame em avanço	3,06	2,97	3,15
9. Usar contactos privados para passar num exame	3,44	3,36	3,53
10. Conseguir ter um examinador menos exigente através de 'negociação' com um intermediário	3,40	3,31	3,49
11. Pagar a um examinador para passar num exame	3,50	3,41	3,59

**H3** Vários fatores, nomeadamente o género do aluno, a idade, o ano do curso, a média do curso, a anterior frequência do ensino superior, o tipo de frequência/estatuto, o envolvimento de atividades extracurriculares e as habilitações dos pais influenciam a prática de determinada conduta académica desonesta e **H4** a perceção dos alunos sobre a gravidade de comportamentos académicos desonestos.

- a) Relação entre a prática e a perceção da gravidade de comportamentos académicos desonestos e o género dos alunos

O género masculino está associado a maior prática de comportamentos académicos desonestos ( $p < 0,05$ ), enquanto não existe diferença entre os géneros ( $p > 0,05$ ) no que diz respeito à perceção da gravidade desses comportamentos (tabela 13, gráficos 14 e 15).

**Tabela 13** - Relação entre as atitudes e perceções com o género

	Género	N	Média	Desvio padrão	t	p
1. Atitudes	Masculino	170	1,49	0,426	3,358	0,001
	Feminino	410	1,38	0,298		
2. Perceções	Masculino	170	2,96	0,801	-0,009	0,993
	Feminino	410	2,96	0,827		

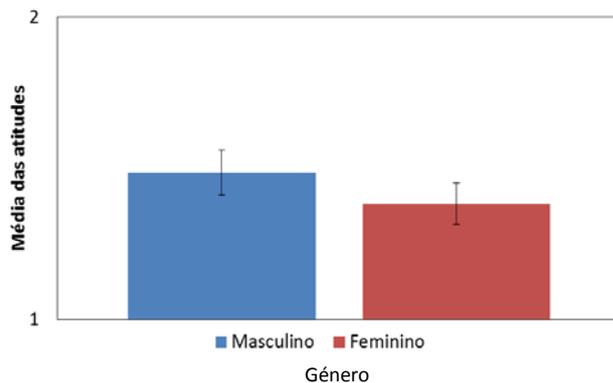


Gráfico 14 - Relação entre o género dos alunos e a prática de comportamentos académicos desonestos

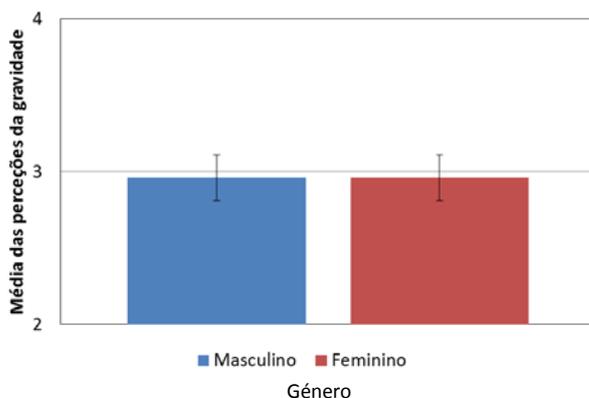


Gráfico 15- Relação entre o género dos alunos e a sua perceção quanto à gravidade de comportamentos académicos desonestos

- b) Relação entre a prática e a perceção da gravidade de comportamentos académicos desonestos e o ano curricular

As atitudes académicas desonestas são praticadas mais frequentemente por alunos do 6º ano e menos por alunos do 1.º ano do curso ( $p < 0,05$ ), apurando-se um aumento com o avançar do ano curricular que os estudantes frequentam (tabela 14, gráfico 16). Por outro lado, o 2º ano é aquele que considera os comportamentos como menos graves (gráfico 17), com uma diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ).

Tabela 14 - Relação entre as atitudes e percepções com o ano curricular do aluno

	Ano que frequenta	N	Média	Desvio padrão	F (ANOVA)	p
1. Atitudes	1.º ano	89	1,30	0,480	3,219	0,007
	2.º ano	137	1,41	0,346		
	3.º ano	105	1,40	0,318		
	4.º ano	102	1,45	0,317		
	5.º ano	93	1,45	0,250		
	6.º ano	54	1,50	0,255		
2. Percepções	1.º ano	89	3,07	0,653	3,540	*0,004
	2.º ano	137	2,72	1,051		
	3.º ano	105	3,00	0,728		
	4.º ano	102	2,97	0,810		
	5.º ano	93	3,11	0,677		
	6.º ano	54	3,05	0,688		

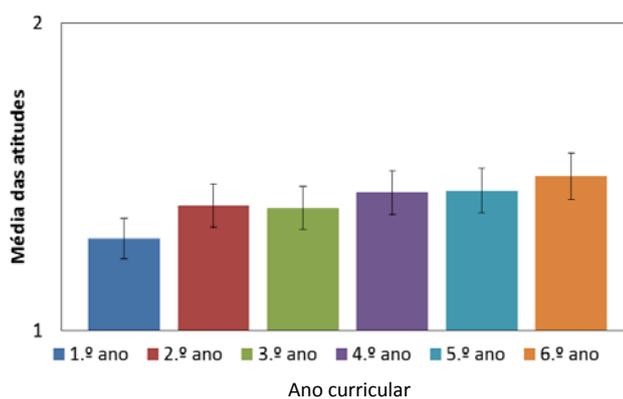


Gráfico 16 - Média das atitudes por ano curricular dos alunos

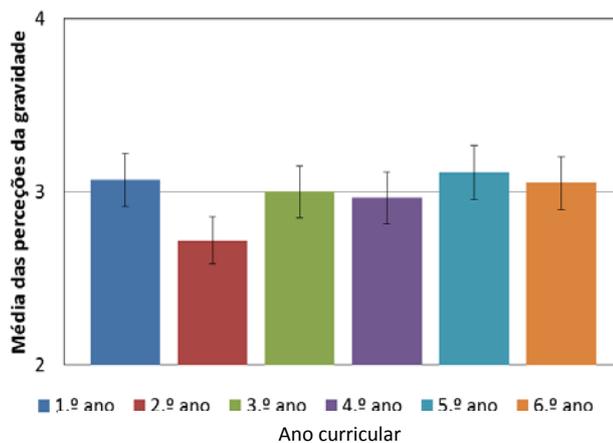


Gráfico 17 - Média das percepções da gravidade por ano curricular dos alunos

c) Relação entre a prática e a perceção da gravidade de comportamentos académicos desonestos e os anos clínicos/não clínicos

Verificou-se que tanto a prática de comportamentos académicos desonestos como a perceção da sua gravidade é superior para os alunos dos anos não clínicos, ou seja, alunos do 1º, 2º e 3º anos (tabela 15, gráficos 18 e 19), em relação aos anos clínicos (4º, 5º e 6º anos), com uma diferença estatística significativa ( $p < 0,05$ ).

Tabela 15 - Relação entre a prática e a perceção da gravidade de comportamentos académicos desonestos e os anos clínicos/não clínicos

	Género	N	Média	Desvio padrão	t	p
1. Atitudes	Anos não clínicos (1º, 2º, 3º)	331	1,38	0,380	-3,035	0,003
	Anos clínicos (4º, 5º, 6º)	249	1,46	0,280		
2. Perceções	Anos não clínicos (1º, 2º, 3º)	331	2,90	0,872	-1,970	0,049
	Anos clínicos (4º, 5º, 6º)	249	3,04	0,736		

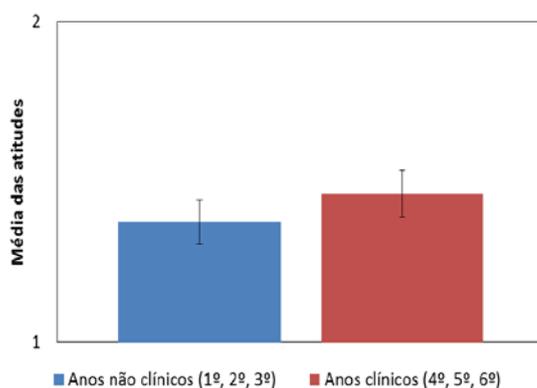


Gráfico 18 - Relação entre o valor médio da prática de comportamentos académicos desonestos e os anos clínicos/não clínicos

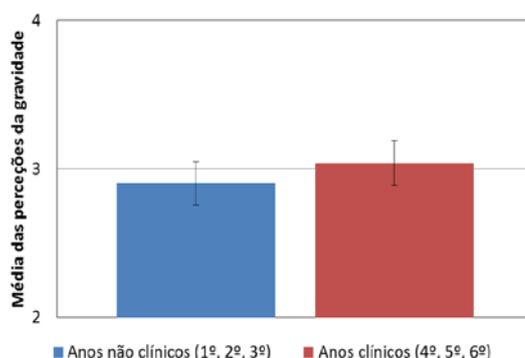


Gráfico 19 - Relação entre o valor médio da perceção da gravidade dos comportamentos académicos desonestos e os anos clínicos/não clínicos

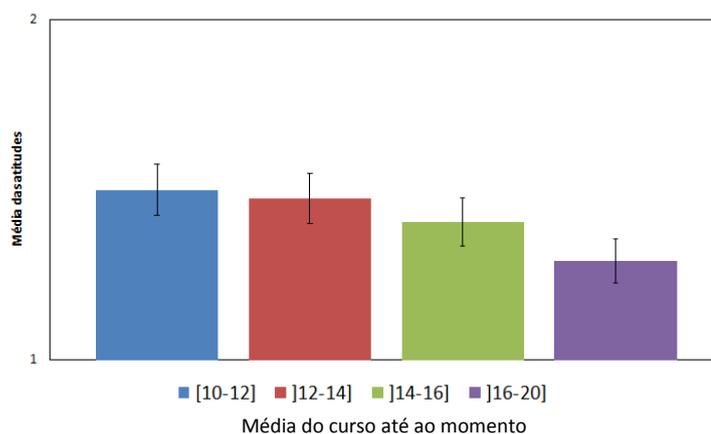
e) Relação entre a prática e a percepção da gravidade de comportamentos académicos desonestos e a média do curso

Verificou-se que estudantes com média de curso mais alta têm menos comportamentos académicos desonestos (tabela 16, gráfico 20); porém, estes alunos consideram-nos como mais graves (tabela 16, gráfico 21), com uma diferença estatística significativa ( $p < 0,05$ ).

Uma vez que se verificam poucas observações nas classes extremas, que permitam a análise de inferência com maior robustez, estas são agregadas às classes adjacentes, de acordo com a tabela seguinte (tabela 16).

**Tabela 16** - Relação entre as atitudes e percepções com a média do curso

	Média do curso	N	Média	Desvio padrão	F (ANOVA)	p
1. Atitudes	[10-12]	54	1,50	0,399	6,182	0,000
	]12-14]	198	1,48	0,317		
	]14-16]	187	1,41	0,276		
	]16-20]	49	1,29	0,225		
2. Percepções	]10-12]	54	2,57	1,077	5,467	0,001
	]12-14]	198	2,91	0,807		
	]14-16]	187	3,08	0,735		
	]16-20]	49	3,00	0,972		



**Gráfico 20** - Relação entre o valor médio das atitudes e a média do curso dos alunos

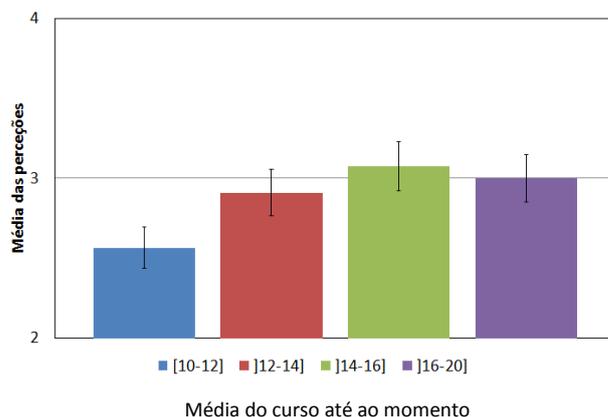


Gráfico 21 - Relação entre o valor médio das perceções da gravidade e a média do curso dos alunos

f) Relação entre a prática e a perceção da gravidade de comportamentos académicos desonestos e o envolvimento em atividades extracurriculares

Verificou-se que os alunos envolvidos em atividades extracurriculares são aqueles que mais têm comportamentos académicos desonestos (tabela 17, gráfico 22), com uma diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,05$ ). No entanto, não se verificam diferenças ( $p > 0,05$ ) no que diz respeito à perceção da gravidade (tabela 17, gráfico 23).

Tabela 17 - Relação entre as atitudes e perceções da gravidade com as atividades extracurriculares

	Atividades extracurriculares	N	Média	Desvio padrão	t	p
1. Atitudes	sim	270	1,45	0,386	2,575	0,010
	não	310	1,38	0,301		
2. Perceções da gravidade	sim	270	2,97	0,859	0,217	0,828
	não	310	2,95	0,775		

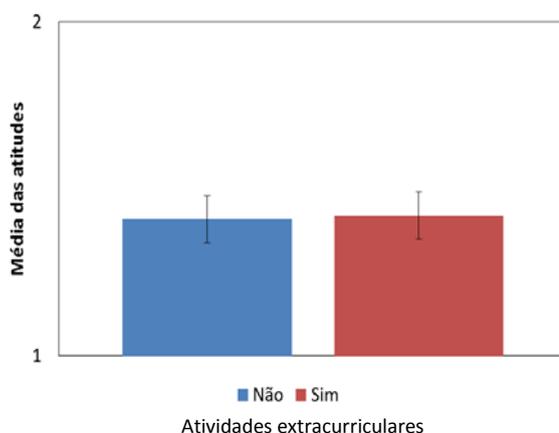


Gráfico 22 - Relação entre as atitudes e o envolvimento dos alunos em atividades extracurriculares

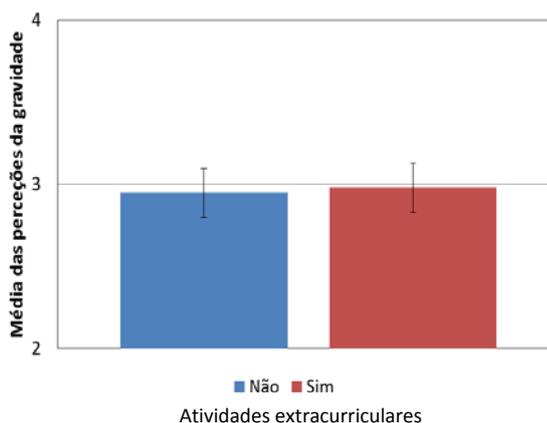


Gráfico 23 - Relação entre as percepções da gravidade e o envolvimento dos alunos em atividades extracurriculares

- d) Relação entre a prática e a percepção da gravidade de comportamentos académicos desonestos com: a idade, a habilitação dos pais, a frequência anterior do ensino superior e o tipo de frequência do curso/estatuto dos alunos.

Os resultados obtidos indicam que não existe associação entre a idade, a habilitação dos pais, a frequência anterior no ensino superior e o tipo de frequência do curso/estatuto, e a prática ou a percepção da gravidade dos comportamentos desonestos, tendo-se verificado que o valor de prova é superior a 0,05 para todas as variáveis descritas.

**H5** A percepção dos docentes quanto à prática de comportamentos académicos desonestos é diferente da real prática revelada pelos alunos e **H6** Alunos e docentes têm diferentes perspetivas quanto à avaliação da gravidade de comportamentos académicos desonestos.

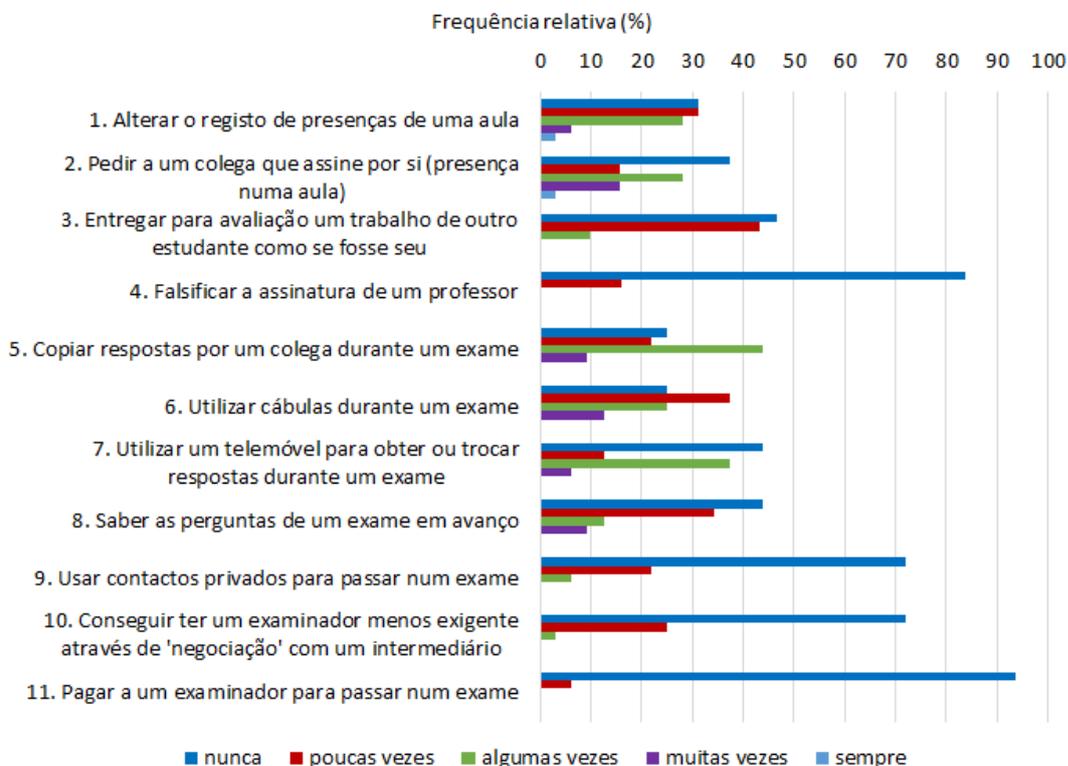
Verificou-se que, na amostra, a resposta «nunca» é predominante para a maioria das atitudes, exceto para as questões “6. Utilizar cábulas durante um exame” onde predomina a resposta “poucas vezes” com 38% e na questão “5. Copiar respostas por um colega durante um exame”, onde a resposta “algumas vezes” é predominante com 44%; na questão “1. Alterar o registo de presenças de uma aula”, a resposta «nunca» e «poucas vezes» predominam, ambas com 31,3% (tabela 18, gráfico 24).

**Tabela 18** - Perceção dos docentes quanto à prática de comportamentos académicos desonestos pelos alunos

	1		2		3		4		5	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
1. Alterar o registo de presenças de uma aula	10	31,3%	10	31,3%	9	28,1%	2	6,3%	1	3,1%
2. Pedir a um colega que assine por si (presença numa aula)	12	37,5%	5	15,6%	9	28,1%	5	15,6%	1	3,1%
3. Entregar para avaliação um trabalho de outro estudante como se fosse seu	14	46,7%	13	43,3%	3	10,0%	0	0,0%	0	0,0%
4. Falsificar a assinatura de um professor	26	83,9%	5	16,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
5. Copiar respostas por um colega durante um exame	8	25,0%	7	21,9%	14	43,8%	3	9,4%	0	0,0%
6. Utilizar cábulas durante um exame	8	25,0%	12	37,5%	8	25,0%	4	12,5%	0	0,0%
7. Utilizar um telemóvel para obter ou trocar respostas durante um exame	14	43,8%	4	12,5%	12	37,5%	2	6,3%	0	0,0%
8. Saber as perguntas de um exame em avanço	14	43,8%	11	34,4%	4	12,5%	3	9,4%	0	0,0%
9. Usar contactos privados para passar num exame	23	71,9%	7	21,9%	2	6,3%	0	0,0%	0	0,0%
10. Conseguir ter um examinador menos exigente através de 'negociação' com um intermediário	23	71,9%	8	25,0%	1	3,1%	0	0,0%	0	0,0%
11. Pagar a um examinador para passar num exame	30	93,8%	2	6,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%

Os valores indicados reportam-se à escala de medida:

1- nunca; 2- poucas vezes; 3- algumas vezes; 4- muitas vezes; 5- sempre.



**Gráfico 24** - Perceção dos docentes quanto à prática de comportamentos académicos desonestos pelos alunos

Verificou-se que a atitude que os docentes consideram mais frequente é “5. Copiar respostas por um colega durante um exame”, seguida de “2. Pedir a um colega que assine por si (presença numa aula)”, “6. Utilizar cábulas durante um exame” e “1. Alterar o registo de presenças de uma aula”, tendo todas as atitudes um valor médio claramente inferior ao ponto intermédio da escala de medida (gráfico 25, tabela 19).

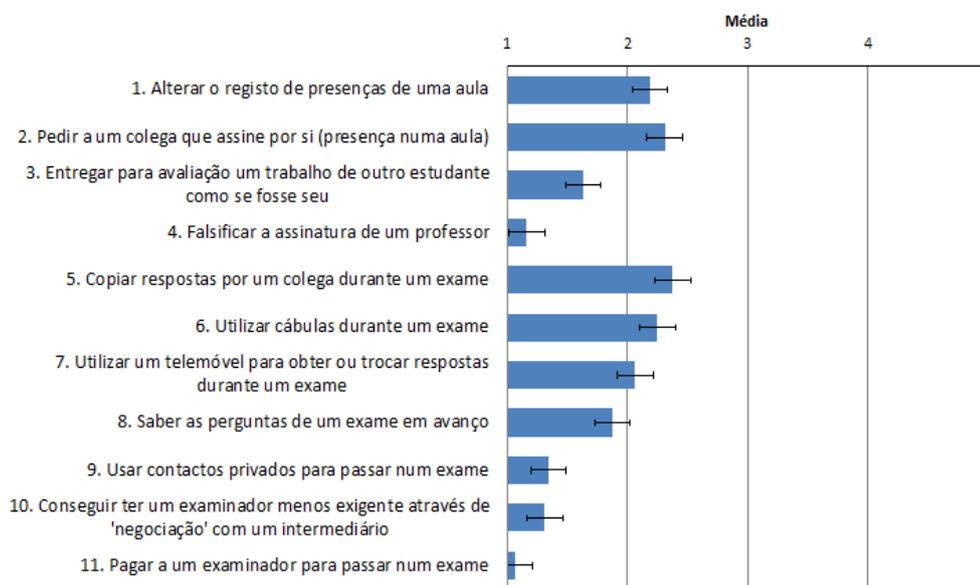


Gráfico 25 - Valores médios das percepções dos docentes quanto à prática de comportamentos académicos desonestos pelos alunos

Tabela 19 - Intervalos de confiança a 95% correspondentes à opinião dos docentes quanto à prática de comportamentos académicos desonestos pelos alunos

	Média	IC a 95%	
		LI	LS
1. Alterar o registo de presenças de uma aula	2,19	1,81	2,57
2. Pedir a um colega que assine por si (presença numa aula)	2,31	1,87	2,76
3. Entregar para avaliação um trabalho de outro estudante como se fosse seu	1,63	1,38	1,88
4. Falsificar a assinatura de um professor	1,16	1,02	1,30
5. Copiar respostas por um colega durante um exame	2,38	2,02	2,73
6. Utilizar cábulas durante um exame	2,25	1,90	2,60
7. Utilizar um telemóvel para obter ou trocar respostas durante um exame	2,06	1,69	2,44
8. Saber as perguntas de um exame em avanço	1,88	1,52	2,23
9. Usar contactos privados para passar num exame	1,34	1,13	1,56
10. Conseguir ter um examinador menos exigente através de 'negociação' com um intermediário	1,31	1,12	1,51
11. Pagar a um examinador para passar num exame	1,06	1,00	1,15

Verificou-se que as atitudes consideradas mais graves pelos docentes são “4. Falsificar a assinatura de um professor”, “11. Pagar a um examinador para passar num exame”, “3. Entregar para avaliação um trabalho de outro estudante como se fosse seu” e “9. Usar

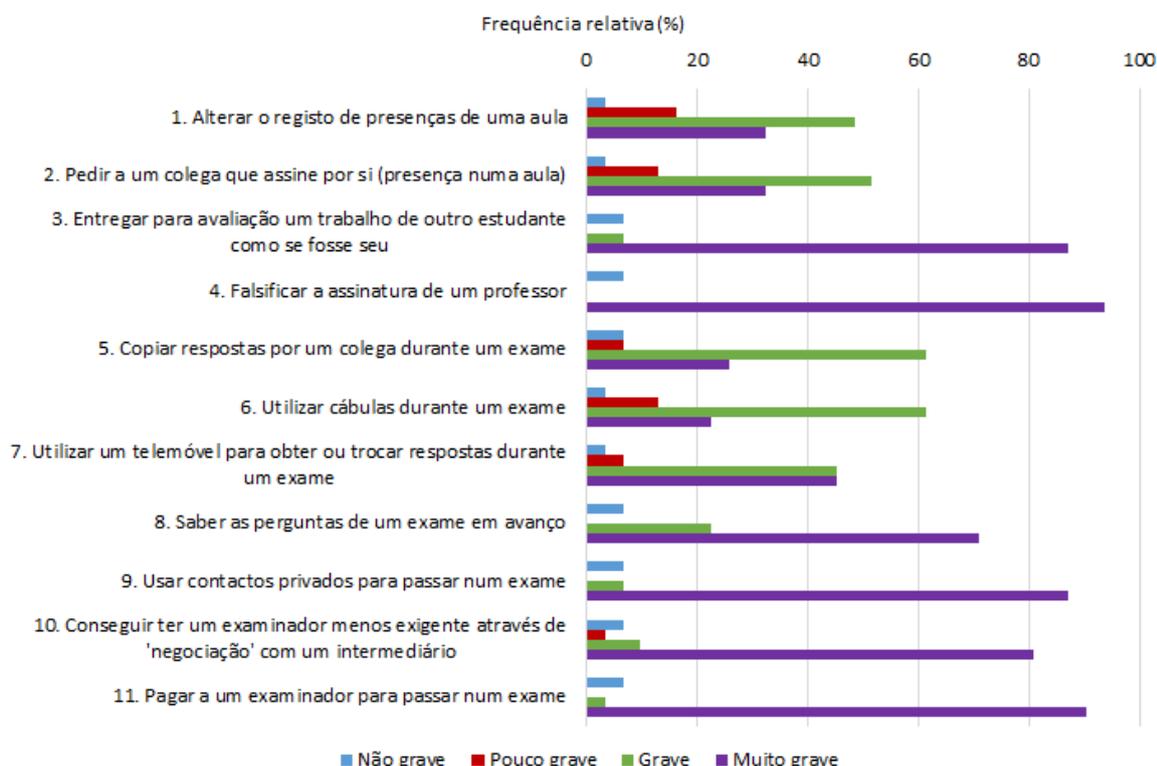
contactos privados para passar num exame” (tabelas 20 e 21, gráficos 26 e 27). À semelhança dos alunos, os docentes acreditam que as atitudes que estes consideram como mais graves são menos praticadas pelos estudantes, com uma correlação muito forte negativa de -0,94.

**Tabela 20 - Perceção dos docentes quanto à gravidade dos comportamentos académicos desonestos**

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
1. Alterar o registo de presenças de uma aula	31	3,10	0,79	26%	1	4
2. Pedir a um colega que assine por si (presença numa aula)	31	3,13	0,76	24%	1	4
3. Entregar para avaliação um trabalho de outro estudante como se fosse seu	31	3,74	0,77	21%	1	4
4. Falsificar a assinatura de um professor	31	3,81	0,75	20%	1	4
5. Copiar respostas por um colega durante um exame	31	3,06	0,77	25%	1	4
6. Utilizar cábulas durante um exame	31	3,03	0,71	23%	1	4
7. Utilizar um telemóvel para obter ou trocar respostas durante um exame	31	3,32	0,75	23%	1	4
8. Saber as perguntas de um exame em avanço	31	3,58	0,81	23%	1	4
9. Usar contactos privados para passar num exame	31	3,74	0,77	21%	1	4
10. Conseguir ter um examinador menos exigente através de 'negociação' com um intermediário	31	3,65	0,84	23%	1	4
11. Pagar a um examinador para passar num exame	31	3,77	0,76	20%	1	4

Os valores indicados reportam-se à escala de medida:

1- Não grave; 2- Pouco grave; 3- Grave; 4- Muito grave.



**Gráfico 26 - Perceção dos docentes quanto à gravidade dos comportamentos académicos desonestos praticados pelos alunos**

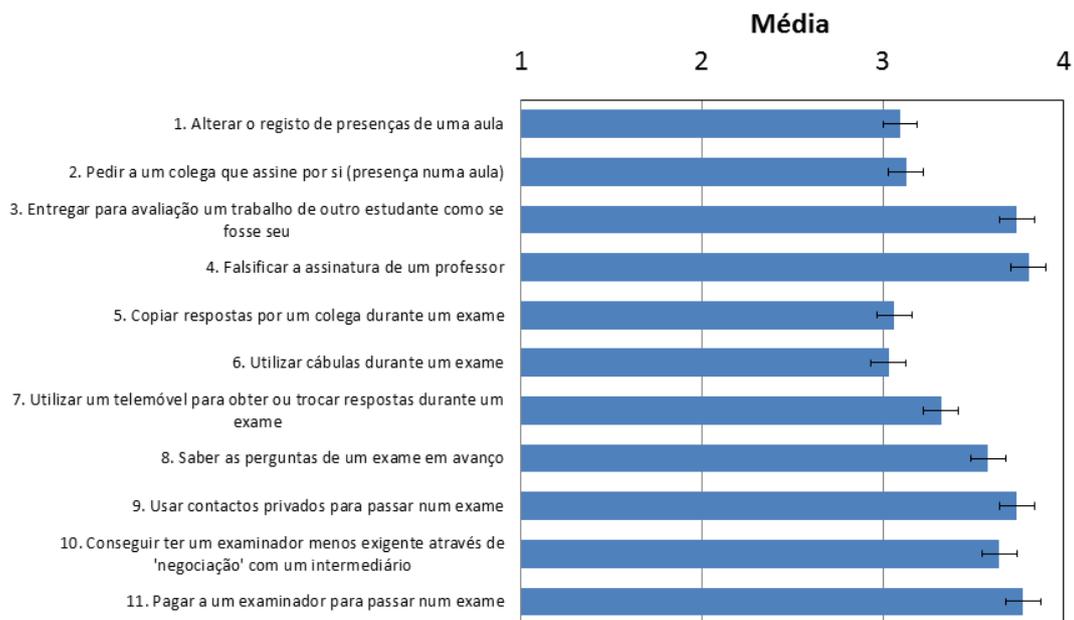


Gráfico 27 - Valores médios da percepção dos docentes quanto à gravidade dos comportamentos académicos desonestos praticados pelos alunos

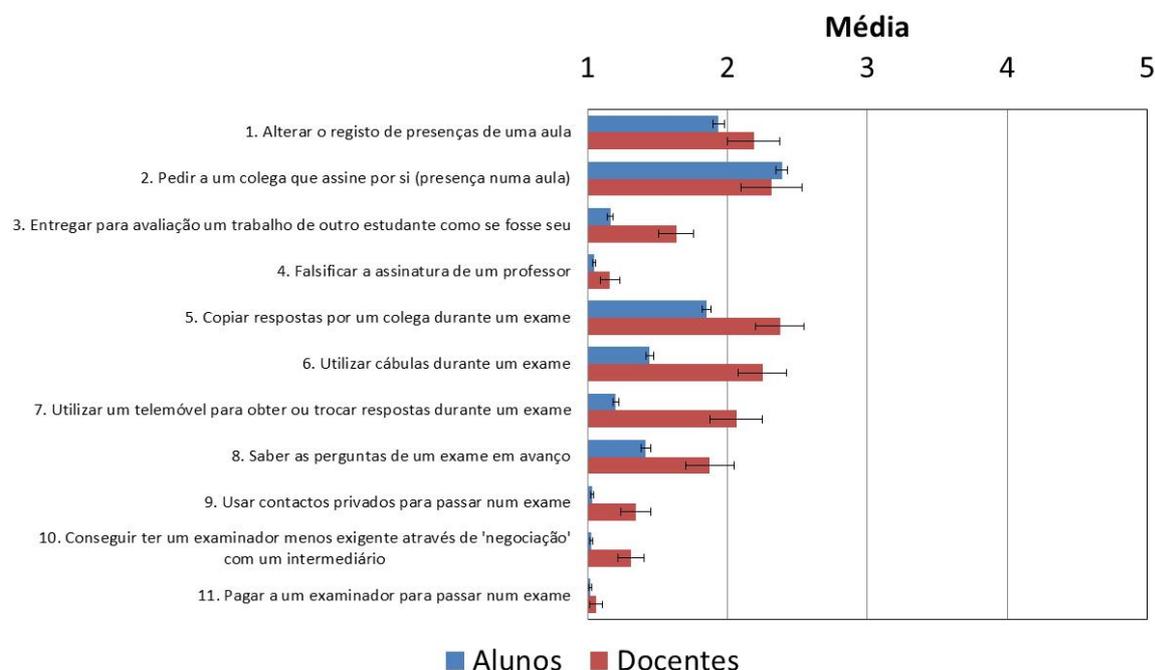
Tabela 21 - Intervalos de confiança a 95% para “2. Considera as atitudes como um comportamento académico desonesto”

	Média	IC a 95%	
		LI	LS
1. Alterar o registo de presenças de uma aula	3,10	2,81	3,39
2. Pedir a um colega que assine por si (presença numa aula)	3,13	2,85	3,41
3. Entregar para avaliação um trabalho de outro estudante como se fosse seu	3,74	3,46	4,00
4. Falsificar a assinatura de um professor	3,81	3,53	4,00
5. Copiar respostas por um colega durante um exame	3,06	2,78	3,35
6. Utilizar cábulas durante um exame	3,03	2,77	3,29
7. Utilizar um telemóvel para obter ou trocar respostas durante um exame	3,32	3,05	3,60
8. Saber as perguntas de um exame em avanço	3,58	3,28	3,88
9. Usar contactos privados para passar num exame	3,74	3,46	4,00
10. Conseguir ter um examinador menos exigente através de 'negociação' com um intermediário	3,65	3,34	3,95
11. Pagar a um examinador para passar num exame	3,77	3,49	4,00

De forma geral, a percepção da frequência de atitudes desonestas pelos professores acompanha a opinião revelada pelos estudantes, com uma correlação forte positiva de 0,81. No entanto, observou-se que os docentes são da opinião de que os estudantes têm mais práticas desonestas do que as por eles declaradas (tabela 22, gráfico 28), à exceção do item 2. Para os itens 1, 2 e 11, não existe diferença entre a percepção dos professores e a prática de comportamentos desonestos pelos alunos ( $p > 0,05$ ).

**Tabela 22** - Comparação entre a perceção dos docentes quanto à prática de comportamentos académicos desonestos pelos alunos e a prática declarada pelos alunos

	Grupo	N	Média	Desvio padrão	t	p
1. Alterar o registo de presenças de uma aula	Alunos	580	1,94	1,047	-1,321	0,187
	Docentes	32	2,19	1,061		
2. Pedir a um colega que assine por si (presença numa aula)	Alunos	580	2,39	1,030	0,399	0,690
	Docentes	32	2,31	1,230		
3. Entregar para avaliação trabalho de outro estudante como seu	Alunos	580	1,16	0,496	-4,949	0,000
	Docentes	32	1,63	0,669		
4. Falsificar a assinatura de um professor	Alunos	580	1,05	0,262	-2,310	0,021
	Docentes	32	1,16	0,374		
5. Copiar respostas por um colega durante um exame	Alunos	580	1,85	0,811	-3,517	0,000
	Docentes	32	2,38	0,976		
6. Utilizar cábulas durante um exame	Alunos	580	1,44	0,707	-6,125	0,000
	Docentes	32	2,25	0,984		
7. Utilizar um telemóvel para obter ou trocar respostas durante exame	Alunos	580	1,20	0,528	-8,368	0,000
	Docentes	32	2,06	1,045		
8. Saber as perguntas de um exame em avanço	Alunos	580	1,42	0,762	-3,252	0,001
	Docentes	32	1,88	0,976		
9. Usar contactos privados para passar num exame	Alunos	580	1,03	0,258	-5,988	0,000
	Docentes	32	1,34	0,602		
10. Conseguir ter um examinador menos exigente através de 'negociação' com um intermediário	Alunos	580	1,03	0,248	-5,813	0,000
	Docentes	32	1,31	0,535		
11. Pagar a um examinador para passar num exame	Alunos	580	1,02	0,252	-0,878	0,380
	Docentes	32	1,06	0,246		



**Gráfico 28** - Comparação entre a perceção dos docentes e alunos quanto à prática de comportamentos académicos desonestos pelos alunos

Apesar da percepção da gravidade pelos professores acompanhar a dos alunos com uma correlação muito forte positiva de 0,90, esta é sempre superior para os docentes, sendo as diferenças estatisticamente significativas para todos os itens ( $p < 0,05$ ), à exceção dos itens 10 e 11 (tabela 23, gráfico 29).

**Tabela 23** - Comparação entre a percepção dos docentes e alunos quanto à gravidade dos comportamentos académicos desonestos praticados pelos alunos

	Grupo	N	Média	Desvio padrão	t	p
1. Alterar o registo de presenças de uma aula	Alunos	580	2,35	0,927	-4,420	0,000
	Docentes	32	3,10	0,790		
2. Pedir a um colega que assine por si (presença numa aula)	Alunos	580	2,08	0,808	-7,045	0,000
	Docentes	32	3,13	0,763		
3. Entregar para avaliação trabalho de outro estudante como seu	Alunos	580	3,15	1,058	-3,072	0,002
	Docentes	32	3,74	0,773		
4. Falsificar a assinatura de um professor	Alunos	580	3,42	1,080	-2,719	0,010
	Docentes	32	3,81	0,749		
5. Copiar respostas por um colega durante um exame	Alunos	580	2,55	0,890	-3,184	0,002
	Docentes	32	3,06	0,772		
6. Utilizar cábulas durante um exame	Alunos	580	2,74	0,918	-2,215	0,033
	Docentes	32	3,03	0,706		
7. Utilizar um telemóvel para obter ou trocar respostas durante exame	Alunos	580	2,88	0,968	-2,516	0,012
	Docentes	32	3,32	0,748		
8. Saber as perguntas de um exame em avanço	Alunos	580	3,06	1,068	-2,686	0,007
	Docentes	32	3,58	0,807		
9. Usar contactos privados para passar num exame	Alunos	580	3,44	1,070	-2,041	0,049
	Docentes	32	3,74	0,773		
10. Conseguir ter um examinador menos exigente através de 'negociação' com um intermediário	Alunos	580	3,40	1,083	-1,570	0,125
	Docentes	32	3,65	0,839		
11. Pagar a um examinador para passar num exame	Alunos	580	3,50	1,075	-1,910	0,064
	Docentes	32	3,77	0,762		

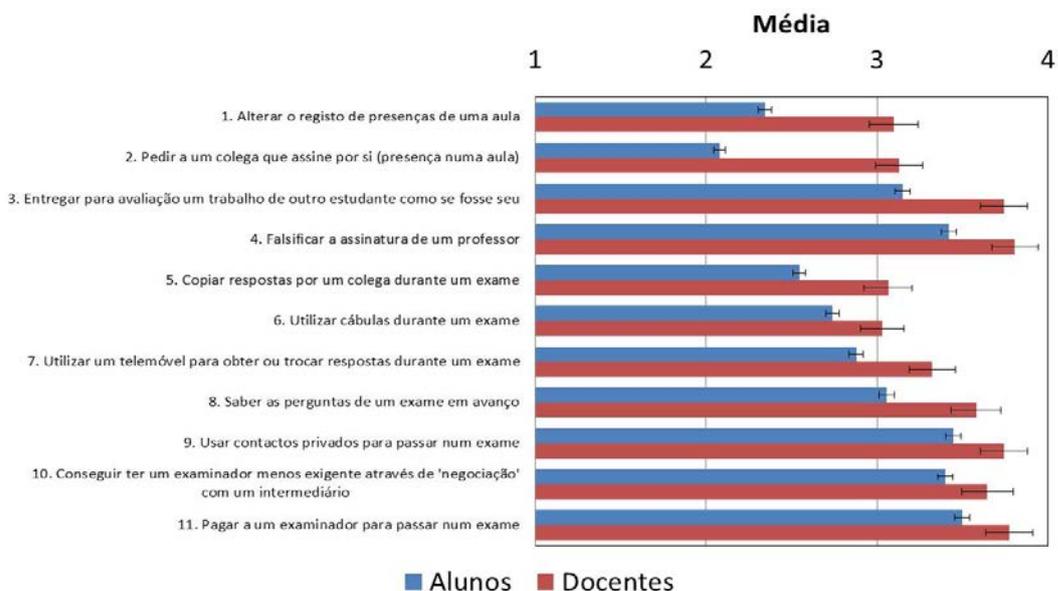


Gráfico 29 - Comparação entre a percepção dos docentes e alunos quanto à gravidade dos comportamentos académicos desonestos praticados pelos alunos

## 4. Discussão

O presente estudo consistiu na aplicação da versão traduzida e adaptada dos questionários de Hrabak *et al.* (2) e Monica *et al.* (12) aos alunos do MIM da FCS e seus professores com o objetivo de avaliar as suas percepções quanto à frequência e gravidade de comportamentos académicos desonestos praticados pelos estudantes.

Verificou-se uma boa taxa de respostas aos inquéritos por parte dos alunos (68,3%), provavelmente porque sentem que estudos como este são oportunidades de valorização das suas opiniões e que estas podem funcionar como uma forma de introduzir alterações no currículo e principalmente na formação dos futuros profissionais.

### 4.1 Fatores que influenciam a conduta académica - perfil do estudante que mais frequentemente adota uma conduta académica desonesta

De acordo com os nossos resultados, o aluno de Medicina da FCS que mais adota uma conduta académica desonesta é do género masculino, frequenta um ano curricular mais avançado, tem uma menor média de curso e está envolvido em atividades extracurriculares.

Sabendo que o género feminino comporta, geralmente, traços de personalidade que levam as raparigas a pensarem de forma mais assertiva sobre as consequências dos seus atos, nomeadamente sobre os efeitos e os riscos de atitudes académicas desonestas, (19) não se tornou surpreendente que, no nosso estudo, o género masculino apresentasse maior propensão para essas atitudes. No entanto, os resultados de outros estudos têm mostrado que também o género feminino se pode associar a maior prática desta conduta ou, em outros casos, que não existe qualquer relação com o género. (20, 21)

A frequência da prática destes comportamentos aumenta com o avançar do ano curricular dos alunos, à semelhança do descrito por outros estudos para estudantes de Medicina (2, 10), verificando-se que nos anos clínicos há maior conduta desonesta, o que pode estar associado a uma formação pouco eficaz quanto a princípios éticos e morais e consequente falta de aquisição, por parte dos alunos, ao longo do curso, de atitudes profissionais adequadas.

A média de curso é também um determinante importante em vários estudos, verificando-se, à semelhança do nosso trabalho, (10, 22) que os estudantes com média de curso mais elevada

são aqueles que têm uma conduta académica menos desonesta. No entanto, alguns autores não encontraram uma associação significativa. (2)

Tal como se verificou em investigações anteriores, (23) os alunos envolvidos em atividades extracurriculares praticam mais atitudes desonestas; uma possível explicação para esta ocorrência pode basear-se no facto de este tipo de ocupações poder interferir no tempo dedicado ao estudo. Uma má gestão dos horários ou o estabelecimento de prioridades que subestimam a importância das responsabilidades académicas podem tornar-se um grande estímulo à prática de comportamentos desonestos.

## 4.2 A conduta académica praticada pelos alunos - frequência dos comportamentos e perspetiva sobre a sua gravidade a nível moral

O nosso estudo revelou que as práticas académicas desonestas, embora existam, têm uma baixa expressão nos estudantes de Medicina da FCS. Ao contrário do que se verificou no trabalho de Hejri *et al.* (21), em que a prevalência de copiar em exames ou ajudar os colegas a copiar chega aos 67%, ou nos trabalhos de Hrabak *et al.* (2) e Ferreira (10), em que mais de 90% dos alunos afirma já ter copiado pelo menos uma vez durante o curso, os alunos de Medicina da FCS afirmam que praticam os comportamentos avaliados «poucas vezes» ou «nunca».

Verificou-se que o tipo mais comum de desonestidade académica é «Pedir a um colega que assine por si», indo ao encontro dos estudos de Hafeez *et al.* (20), Hrabak *et al.* (2), Hejri *et al.* (21) e Ferreira (10), que é também aquele que os alunos consideram como moralmente menos reprovável.

Entre os comportamentos mais praticados, encontram-se ainda «Alterar o registo de presenças de uma aula» e «Copiar respostas por um colega durante um exame», aspetos também concordantes com os achados de Hrabak *et al.* (2), seguidos de «Utilizar cábulas durante um exame», o que poderá refletir a falta de um mecanismo oficial de punição por esses atos.

A existência de uma correlação forte negativa entre os atos praticados e a gravidade a eles atribuída indica que, apesar das atitudes académicas desonestas existirem, estas não assumem os seus aspetos mais graves, segundo a perspetiva dos estudantes. Assim, os comportamentos considerados de maior gravidade a nível moral, a referir: «Pagar a um examinador para passar num exame», «Usar contactos privados para passar num exame»,

«Falsificar a assinatura de um professor», «Conseguir ter um examinador menos exigente através de ‘negociação’ com um intermediário» ou «Entregar para avaliação um trabalho de outro estudante como se fosse seu», são também aqueles que os alunos declaram que menos praticam, com a resposta «nunca» a atingir valores perto dos 100%, o que está de acordo com os resultados de Ferreira (10), em que também os atos considerados mais reprováveis são os menos praticados.

Há, no entanto, que evidenciar a existência de uma percentagem de alunos (superior a 15% para todos os comportamentos) que considera as atitudes como «não graves» ou «pouco graves», constituindo um grupo de alunos particularmente propensos à prática de uma conduta académica desonesta para a qual será especialmente importante dirigir medidas de combate e prevenção.

### **4.3 Perceção dos docentes sobre a conduta académica praticada pelos alunos e comparação de perspetivas**

Segundo os nossos resultados, os docentes acreditam que, apesar de existirem, os comportamentos académicos desonestos são praticados em baixos níveis, indo ao encontro do que é declarado pelos alunos.

A atitude que os professores consideram como a mais frequentemente adotada pelos estudantes é “Copiar respostas por um colega durante um exame”, seguida de “Pedir a um colega que assine por si (presença numa aula)”, “ Utilizar cábulas durante um exame”, “Alterar o registo de presenças de uma aula”. Assim, apesar do comportamento que consideram mais frequente não coincidir com o dos alunos («Pedir a um colega que assine por si»), existe uma correlação forte positiva quando se comparam as atitudes adotadas pelos estudantes com a perceção que os professores têm em relação à sua prática.

Relativamente aos comportamentos desonestos que os docentes consideram mais graves: “Falsificar a assinatura de um professor”, “Pagar a um examinador para passar num exame”, “Entregar para avaliação um trabalho de outro estudante como se fosse seu”, “Usar contactos privados para passar num exame” e “Conseguir ter um examinador menos exigente através de ‘negociação’ com um intermediário”, verifica-se também que, embora os dados não sejam coincidentes para a atitude considerada mais grave, a opinião dos docentes vai de encontro à dos alunos, com uma correlação forte positiva, em que ambos acreditam que os comportamentos considerados como mais graves são menos praticados.

Desta forma, foi possível verificar que, ao contrário do que se poderia esperar, os docentes e alunos de Medicina da FCS têm perspetivas semelhantes quanto à frequência e gravidade dos

comportamentos académicos desonestos. No entanto, de forma geral, os docentes são da opinião de que os alunos praticam mais comportamentos académicos desonestos do que o revelado e atribuem-lhes maiores níveis de gravidade, à semelhança dos resultados do estudo de McCabe *et al.* (24).

#### 4.4 Limitações

As conclusões relativas às perceções e opiniões dos professores devem ser interpretadas com algum cuidado uma vez que a amostra não é suficiente para ser considerada representativa de todos os docentes. Futuramente, essa amostra deverá ser alargada, o que poderá permitir também uma análise das perspetivas de professores de áreas clínicas e não clínicas. No entanto, consideramos que esta investigação é válida, como estudo piloto que pretende ser, podendo dar-nos informações importantes da realidade da população em estudo.

Devemos ainda admitir que, sendo os estudantes inquiridos sobre uma questão tão sensível que é a da prática de comportamentos académicos desonestos, as suas respostas tenham sido dadas de acordo com padrões de comportamento socialmente corretos, o que pode ter enviesado os resultados.

Por outro lado, referir que o inquérito utilizado, baseado no de Hrabak *et al.* (2), apesar de ser uma referência para muitos estudos nesta área, consta do ano de 2004, pelo que se estendem 12 anos de grandes avanços tecnológicos, os quais já permitiram o desenvolvimento de novas práticas, tornando-se importante adaptar os novos estudos aos avanços da tecnologia e à criatividade dos alunos para estas práticas.

## 5. Conclusões finais e perspetivas futuras

Um dos objetivos deste trabalho foi avaliar a perspetiva de alunos e docentes do MIM quanto à conduta académica praticada na FCS, partindo da análise da frequência de alguns tipos de comportamentos e da avaliação de alguns fatores que possam predispor a essas práticas.

É importante sublinhar que os resultados encontrados permitem concluir que o nível de prevalência de comportamentos desonestos que os estudantes de Medicina declaram praticar é baixo. De qualquer forma, esta constatação não invalida que seja discutida uma estratégia que evite que estas práticas ocorram, nomeadamente pela verificação de que a prática de comportamentos desonestos é mais prevalente naqueles que a consideram como menos grave; assim, eleva-se a importância de dirigir medidas de combate e prevenção especialmente para a fração de alunos que considera estas práticas como «não graves» ou «pouco graves».

Esta temática é tanto mais importante quanto está demonstrado que existe uma relação entre a prática de comportamentos desonestos durante a fase de formação e essa prática em contexto profissional. (25) É necessário, por isso, fazer com que os estudantes de Medicina percebam a importância da honestidade, integridade e confiança, pois estas são requisitos fundamentais para boas relações, seja entre pares ou com os pacientes, (26) e que, para o alcançar da competência profissional, a capacidade prática e clínica terão de ser aliadas a elevados padrões éticos e morais, de acordo com a identidade da profissão médica.

A adoção de um código de conduta pelas escolas médicas poderá ser um bom ponto de partida para a consciencialização desta problemática pelos estudantes, respeitando as suas características específicas e a sua cultura, tendo em conta a sociedade em que estão inseridos. Por outro lado, torna-se necessário que todos os elementos da faculdade se envolvam na formação de um clima educativo que estimule a adoção de comportamentos académicos honestos.

## 6. Referências bibliográficas

1. Division of student conduct. The centre for student conduct. Barkeley University of California. Available from: <http://sa.berkeley.edu/conduct/integrity/definition>.
2. Hrabak M, Vujaklija A, Vodopivec I, Hren D, Marusic M, Marusic A. Academic misconduct among medical students in a post-communist country. *Medical education*. 2004;38:276-385.
3. Barrett R, Cox AL. 'At least they're learning something': the hazy line between collaboration and collusion. *Assessment & Evaluation in Higher Education*. 2005;30(2):107-22.
4. McCabe DL, Trevino LK. What we know about cheating in college. *ProQuest Education Journals*. 1996;28 (1):29-33.
5. Andrews K, Smith LP, Henzi D, Demps E. Faculty and Student Perceptions of Academic Integrity at U.S. and Canadian Dental Schools. *Journal of Dental Education* 2007;71(8):1027-39.
6. Kukolja Taradi S, Taradi M, Dogas Z. Croatian medical students see academic dishonesty as an acceptable behaviour: a cross-sectional multicampus study. *Journal of medical ethics*. 2012;38(6):376-9.
7. Jr BD, SR D, BD R, MD S. Cheating in medical school: a survey of second-year students at 31 schools. *Acad Med*. 1996;71(3):267-73.
8. Sierles F, Hendrickx I, Circle S. Cheating in medical school. *J Med Educ*. 1980;55(2):124-5.
9. Helms LB, F. HC. Forty years of litigation involving medical students and their education I: General educational issues. *Acad Med*. 1991;66:1-7.
10. Ferreira MI. Conduta Académica Dos Estudantes de Medicina do ICBAS [MD]. Porto: Universidade do Porto; 2010.
11. McCabe DL. Faculty responses to academic dishonesty: The influence of student honor codes. *Research in Higher Education*. 1993;34(5):647-58.
12. Monica M, Ankola AV, Ashokkumar BR, Hebbal I. Attitude and tendency of cheating behaviours amongst undergraduate students in a Dental Institution of India. *Eur J Dent Educ*. 2010;14(2):79-83.
13. Murteira B, Ribeiro C, Silva J, Pimenta C. Introdução à estatística. Lisboa2001.
14. Gravetter FJ, Wallnau LB. *Statistics for the behavioral sciences* 5th ed. Belmont, CA2000.
15. Hill M, Hill A. *Investigação por questionário*. 2ª ed. Lisboa: Edições Sílabo; 2002.
16. Guimarães RC, Sarsfield Cabral J. *Estatística*. 2ª ed: Verlag Dashöfer; 2010.
17. Maroco J. *Análise Estatística com o SPSS Statistics*. 5ª ed: Edições ReportNumber; 2011.
18. Hinkle DE, Wiersma WJ, S.G. *Applied Statistics for the Behavioral Sciences*. 5th ed. Boston: Houghton Mifflin; 2003.

19. Baker MD, Maner JK. Male risk-taking as a context-sensitive signaling device. *Journal of Experimental Social Psychology*. 2009;45(5):1136-9.
20. Hafeez K, Khan MLuZ, Jawaid M, Haroon S. Academic misconduct among students in Medical Colleges of Karachi, Pakistan. *Pakistan Journal of Medical Sciences*. 2013;29(3).
21. Mortaz Hejri S, Zendeheel K, Asghari F, Fotouhi A, Rashidian A. Academic disintegrity among medical students: a randomised response technique study. *Medical education*. 2013;47(2):144-53.
22. Teixeira AAC, de Fátima Oliveira Rocha M. Academic Misconduct in Portugal: Results from a Large Scale Survey to University Economics/Business Students. *Journal of Academic Ethics*. 2010;8(1):21-41.
23. McCabe DL, Butterfield KD, Treviño LK. *Cheating in College: Why Students Do It and What Educators Can Do about It*: John Hopkins University Press; 2012.
24. McCabe DL, Hughes JM. Understanding Academic Misconduct. *Canadian Journal of Higher Education*. 2006;36(1):49-63.
25. Malouff JM, Sims RL. Viewpoint: Applying an Employee-Motivation Model to Prevent Student Plagiarism. *Journal of Education for Business*. 1996;72(1):58-61.
26. Rennie SC, Rudland JR. Differences in medical students' attitudes to academic misconduct and reported behaviour across the years--a questionnaire study. *Journal of medical ethics*. 2003;29(2):97-102.

## 7. Anexos

## 7.1 Anexo 1 - Questionário dos alunos



Tese: Conduta académica dos alunos de medicina da UBI: Percepção de estudantes e professores  
Orientador: Prof. Dr. Isabel Neto  
Aluna: Inês Barroca. Contacto: a26473@fcsaude.ubi.pt

Faculdade de Ciências da Saúde – Universidade da Beira Interior



### Questionário sobre a avaliação da conduta académica dos alunos de Medicina da UBI (Alunos)

O presente questionário enquadra-se num estudo que pretende avaliar a conduta académica dos alunos de Medicina da UBI, no âmbito da dissertação do Mestrado Integrado em Medicina.

É composto por duas partes e é de preenchimento rápido:

- Uma primeira parte que pretende obter uma caracterização do inquirido.
- Uma segunda parte em que as questões são apresentadas pela afirmativa, devendo o inquirido assinalar com uma cruz (X) a situação que, na sua opinião, melhor se adequa à sua percepção.

A sua colaboração é voluntária. Pedimos que responda da forma mais honesta possível; ao responder com sinceridade estará a contribuir para a melhoria contínua da universidade e a possibilitar a identificação de áreas de desenvolvimento para o futuro. Todas as respostas são anónimas e confidenciais, sendo apenas utilizadas no âmbito da investigação.

Grata pela sua colaboração!

#### Grupo I

##### 1. Género

Masculino  Feminino

##### 2. Idade

>16 e ≤18 anos  >22 e ≤24 anos  >28 anos

>18 e ≤20 anos  >24 e ≤26 anos

>20 e ≤22 anos  >26 e ≤28 anos

3. Ano do curso que frequenta (Se frequentar unidades curriculares de mais de um ano letivo, selecione o ano em que está inscrito em mais ECTC's)

1º  2º  3º  4º  5º  6º

**4. Média do curso até ao momento**

- ≤10                       >12 e ≤14                       >16 e ≤18  
 >10 e ≤12                       >14 e ≤16                       >18 e ≤20                       Não se aplica

**5. Já frequentou anteriormente o ensino superior?**

- Sim, tenho uma licenciatura  
 Sim, tenho um mestrado  
 Sim, tenho um doutoramento  
 Sim, mas não obtive nenhum grau académico  
 Nunca frequentei

**6. Tipo de frequência/estatuto (atualmente)**

- Estudante ordinário/ normal                       Trabalhador estudante

**7. Encontra-se envolvido em atividades extracurriculares (ex: voluntariado, associações académicas, desporto, etc)**

- Sim     Não

**8. Habilitações do pai:**

- 1º ciclo (4ª classe)  
 6º ano  
 9º ano  
 12º ano  
 Bacharelato  
 Licenciatura  
 Mestrado  
 Doutoramento

**9. Habilitações da mãe:**

- 1º ciclo (4ª classe)  
 6º ano  
 9º ano  
 12º ano  
 Bacharelato  
 Licenciatura  
 Mestrado  
 Doutoramento

Grupo II

1. Para cada atitude apresentada na coluna à esquerda, assinale apenas uma opção («Nunca», «Poucas Vezes», «Algumas vezes», «Muitas vezes», «Sempre») nas colunas à direita.

	Já o fez				
	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Alterar o registo de presenças de uma aula					
Pedir a um colega que assine por si (presença numa aula)					
Entregar para avaliação um trabalho de outro estudante como se fosse seu					
Falsificar a assinatura de um professor					
Copiar respostas por um colega durante um exame					
Utilizar cábulas durante um exame					
Utilizar um telemóvel para obter ou trocar respostas durante um exame					
Saber as perguntas de um exame em avanço					
Usar contactos privados para passar num exame					
Conseguir ter um examinador menos exigente através de 'negociação' com um intermediário					
Pagar a um examinador para passar num exame					

2. Sobre as mesmas atitudes (apresentadas na coluna da esquerda), assinale apenas uma das opções «Não grave», «Pouco grave», «Grave», ou «Muito grave», conforme a sua perceção da gravidade dos comportamentos académicos desonestos.

	Considera-o como um comportamento académico desonesto			
	Não grave	Pouco grave	Grave	Muito grave
Alterar o registo de presenças de uma aula				
Pedir a um colega que assine por si (presença numa aula)				
Entregar para avaliação um trabalho de outro estudante como se fosse seu				
Falsificar a assinatura de um professor				
Copiar respostas por um colega durante um exame				
Utilizar cábulas durante um exame				
Utilizar um telemóvel para obter ou trocar respostas durante um exame				
Saber as perguntas de um exame em avanço				
Usar contactos privados para passar num exame				
Conseguir ter um examinador menos exigente através de 'negociação' com um intermediário				
Pagar a um examinador para passar num exame				

## 7.2 Anexo 2 - Questionário dos docentes



Tese: Conduta académica dos alunos de medicina da UBI: Percepção de estudantes e professores

Orientador: Prof. Dr. Isabel Neto

Aluna: Inês Barroca. Contacto: a26473@fcsaude.ubi.pt

Faculdade de Ciências da Saúde – Universidade da Beira Interior



### Questionário sobre a avaliação da conduta académica dos alunos de Medicina da UBI (Docentes)

O presente questionário enquadra-se num estudo que pretende avaliar a conduta académica dos alunos de Medicina da UBI, no âmbito da dissertação do Mestrado Integrado em Medicina.

É composto por duas partes e é de preenchimento rápido:

- Uma primeira parte que pretende obter uma caracterização do inquirido.
- Uma segunda parte em que as questões são apresentadas pela afirmativa, devendo o inquirido assinalar com uma cruz (X) a situação que, na sua opinião, melhor se adequa à sua percepção.

A sua colaboração é voluntária. Pedimos que responda da forma mais honesta possível; ao responder com sinceridade estará a contribuir para a melhoria contínua da universidade e a possibilitar a identificação de áreas de desenvolvimento para o futuro. Todas as respostas são anónimas e confidenciais, sendo apenas utilizadas no âmbito da investigação.

Grata pela sua colaboração!

#### Grupo I

#### Género

Masculino

Feminino

Idade: \_\_\_\_\_

#### Ano(s) do curso em que leciona

1º

2º

3º

4º

5º

6º

Grupo II

3. Para cada atitude apresentada na coluna à esquerda, assinale apenas uma opção («Nunca», «Poucas Vezes», «Algumas vezes», «Muitas vezes», «Sempre») nas colunas à direita.

	Considera que os alunos o fazem				
	Nunca	Poucas vezes	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
Alterar o registo de presenças de uma aula					
Pedir a um colega que assine por si (presença numa aula)					
Entregar para avaliação um trabalho de outro estudante como se fosse seu					
Falsificar a assinatura de um professor					
Copiar respostas por um colega durante um exame					
Utilizar cábulas durante um exame					
Utilizar um telemóvel para obter ou trocar respostas durante um exame					
Saber as perguntas de um exame em avanço					
Usar contactos privados para passar num exame					
Conseguir ter um examinador menos exigente através de 'negociação' com um intermediário					
Pagar a um examinador para passar num exame					

4. Sobre as mesmas atitudes (apresentadas na coluna da esquerda), assinale apenas uma das opções «Não grave», «Pouco grave», «Grave», ou «Muito grave», conforme a sua perceção da gravidade dos comportamentos académicos desonestos.

	Considera-o como um comportamento académico desonesto			
	Não grave	Pouco grave	Grave	Muito grave
Alterar o registo de presenças de uma aula				
Pedir a um colega que assine por si (presença numa aula)				
Entregar para avaliação um trabalho de outro estudante como se fosse seu				
Falsificar a assinatura de um professor				
Copiar respostas por um colega durante um exame				
Utilizar cábulas durante um exame				
Utilizar um telemóvel para obter ou trocar respostas durante um exame				
Saber as perguntas de um exame em avanço				
Usar contactos privados para passar num exame				
Conseguir ter um examinador menos exigente através de 'negociação' com um intermediário				
Pagar a um examinador para passar num exame				

## 7.3 Anexo 3 - Parecer da Comissão de Ética da FCS



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Faculdade de Ciências da Saúde

Exma. Senhora  
Maria Inês Barroca

Sua Referência	Sua Data	Nossa Referência	Nossa Data
000.000.000	0000.00.00	000.000.000	2015.07.09

Assunto: Parecer da Comissão de Ética da FCS

No seguimento da solicitação de apreciação do Projecto "Conduta académica dos alunos de medicina da UBI: Percepção de estudantes e professores", por parte da Comissão de Ética da FCS, envio em anexo o parecer resultante da análise do referido projecto de investigação.

Cordiais cumprimentos

O Presidente da Faculdade de Ciências da Saúde  
Prof. Doutor Luís Taborda Barata



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

## PARECER

**Processo:** CE-FCS-2015-001

**Tema Projecto/Proponente:** “Conduta académica dos alunos de medicina da UBI: Percepção de estudantes e professores” – Exma. Senhora Maria Inês Barroca

Exmo. Sr. Presidente da Faculdade de Ciências da Saúde

Apreciado o pedido referente ao processo acima mencionado esta Comissão não detectou matéria que ofenda os princípios éticos.

Covilhã, 08 de Julho de 2015



O Presidente da Comissão de Ética

*Prof. Doutor José Martínez de Oliveira*